





# REVISTA DE MEDICINA



DIRECÇÃO SCIENTIFICA DO  
 PROF. RUBIÃO MEIRA  
 REDACTOR-CHEFE  
 ANTONIO DA PALMA

ORGÃO DO CENTRO ACADÊMICO  
 "OSWALDO CRUZ"  
 DA FACULDADE DE MEDICINA  
 E CIRURGIA DE SÃO PAULO

## SUMMARIO

<i>Tendes a Palavra . . . . .</i>	P.
<i>Mestres e Discipulos . . . . .</i>	Rubião Meira
<i>Cultura de Tecidos "In Vitro" . . . . .</i>	Robert Lambert
<i>Dois Casos de Intericia Dissocia- da na Lithiose Biliar . . . . .</i>	Filipe Figliolini
<i>Despedida (carta aberta) . . . . .</i>	Oskar Klotz
<i>Fauna Cadaverica Brasileira . . . . .</i>	Oscar Freire
<i>Infecção do Cão pela Leishmania Tropical . . . . .</i>	Alexandrino Pedroso
<i>Postos de Prophylaxia do Centro Academico "Oswaldo Cruz".</i>	
<i>Os Doutorandos do Anno do Cen- tenario.</i>	
<i>Pela seara scientifica . . . . .</i>	
<i>Noticiario social.</i>	

# *EXPEDIENTE*

---

## REVISTA DE MEDICINA

Publicação periodica de sciencias medicas e vida academica feita sob a direcção scientifica do **Prof. Rubião Meira**

Redactor-chefe: ANTONIO DA PALMA

— Redacção e Administração: Rua Brigadeiro Tobias, 45 —

---

### ASSIGNATURAS:

Brasil, 12 numeros	18\$000
Estrangeiro	36\$000
Numero avulso	1\$500

---

Todas a correspondencia deve ser dirigida ao Redactor-chefe

**VINHO E XAROPE DE HEMOGLOBINA**

**GRANADO**

Com base de:

**Hemoglobina pura nascente**

**O MELHOR DOS RECONSTITUINTES**

**O MAIS EFFICAZ DOS FERRUGINOSOS**

**NA ANEMIA-CHLOROSE-FRAQUEZA**

**DEBILIDADE DE CONSTITUIÇÃO, ETC.**

**RUA 1º DE MARÇO, 14, 16, 18-RIO**

RHEUMATISMO agudo e chronico, GOTTA, DIATHESE URICA,  
ARTHRITISMO, LITHIASE renal e hepatica (Areias)  
HERPETISMO

**URIDINA "GRANADO"**

"Granulado e Effervescente"

Base de UROTROPINA, NÉO-SIDONAL, LICETOL  
e BENZOATO DE LITHINA

Realiza a antisepsia das vias urjnarias — Dissolve e elimina  
o ACIDO URICO E URATOS

Depositario: J<sup>o</sup>ÃO LOPES Rua 11 de Agosto, 35 - S. PAULO



# REVISTA DE MEDICINA

DIRECÇÃO SCIENTIFICA DO  
 PROF. RUBIÃO MEIRA  
 REDACTOR-CHEFE  
 ANTONIO DA PALMA

ORGAM DO CENTRO ACADEMICO  
 "OSWALDO CRUZ"  
 DA FACULDADE DE MEDICINA  
 E CIRURGIA DE SÃO PAULO

## TENDES A PALAVRA...

*Ao ler este artigo não encontrarão possivelmente os prezados collegas da Faculdade, a quem o dirigimos, nas suas palavras iniciaes, o indicio de que succede ao primeiro emanado da Redacção, tendo com elle a intima reciprocidade que verdadeiramente tem.*

*Não cuidamos da semelhança material das palavras ou da semelhança de arranjo da sua distribuição. Só attendemos ao essencial — o pensamento — que, esse, mantem-se ininterrupto de um numero a outro, apesar da solução concreta da continuidade. Este artigo é necessario como o antecedente o foi e o subsequente o será.*

*Vem. E a unidade dos tres definirá o ponto de vista em que nos collocamos ao tomar a responsabilidade immediata da edição da "REVISTA DE MEDICINA" — forma estereotypada do pensamento de todos nós.*

\*

*Começamos por dar-vos a conhecer as nossas idéas.*

*Consideramos agora, aqui, a sociedade em cujo immediato e intimo contacto vamos viver.*

*Por fim, conhecidos d'ella e, ella propria conhecida por nós, n'uma linha de razoavel meio-termo firmaremos a directriz da nossa actividade redactorial.*

\*

*Examinemos a materia do nosso editorial de hoje.*

*São verdades inconcussas a todas as intelligencias a existencia (facto positivo de que está cheia a realidade material) e os principios e a finalidade de tudo o que existe.*

*Pois bem: applicuemos os termos desta verdade á "REVISTA DE MEDICINA" ..*

*Ella existe, vive. ., quem o duvida?*

*Mas podem divergir as opiniões quanto ao como existe, porque e para que existe.*

*Está visto que a forma segundo a qual existe é valida (e, pois, digna de tomar-se em consideração) só emquanto é a que verdadeiramente a leva a integrar-se nos seus destinos. Portanto, se a existencia que manifesta não está no caminho desta finalidade cumpre indical-o immediatamente e mostrar esse caminho, para que se faça a necessaria modificação de rumo.*

*Porque o fim é o que mais importa em tudo isto que vamos dizendo, visto e acceto que é elle a causa solicitadora da existencia da "REVISTA DE MEDICINA"*

\*

*Aos estudantes da Faculdade de Medicina e socios do Centro Academico "Oswaldo Cruz" propomos, pois, estas tres questões:*

*1.º — A existencia da hora presente da "REVISTA DE MEDICINA" é a que verdadeiramente lhe garante a realização dos seus fins?*

*2.º — Se não é, qual será?*

*3.º — Que fins são esses?*

*Aqui têm os nossos leitores do corpo discente da Faculdade um estudo que suppomos merecer-lhes debate, e posto em termos de onde podem resultar, examinado seriamente, utilidades collectivas que, de começo, nos resguardarão de fazer dialectica esteril.*

\*

*Ninguém mais disposto a dar todo o seu esforço (embora, afinal, seja muito pouca cousa este esforço) para a realização integral do que julgamos taes destinos. Por isso accitámos o convite do actual Presidente do Centro Academico "Oswaldo Cruz" e assumimos a chefia da redacção da "REVISTA DE MEDICINA"*

*Temos as nossas humildes ideias: expomol-as deante de vós. De vossa parte fazci-nos a caridade intellectual de revelar as vossas — que as tendes certamente.*

*Porque, afinal, força é que conheçamos exactamente as energias de realização com que poderemos contar. E parte d'ellas sois vós.*

*Este inquerito preliminar é indispensavel. Continuamos a fazel-o hoje.*

*Se não nos estabelecemos os principios — é inutil — não coincidiremos certamente nos fins e, provavelmente, nos meios ..*



*Ainda que trabalhássemos muito, os da Redacção, correríamos fóra do caminho — na phrase opportunissima de Santo Agostinho: bene curres, sed extra viam.*

*E, com sinceridade, mais valerá, então, desviar-vos a contrariedade e poupar-nos a canseira.*

*Entregamo-vos e de vós esperamos que nos façaes a honra de responder ás questões apresentadas.*

*E' por ellas, e só por ellas, que poderemos ter o conhecimento mais completo possível das vossas forças de applicação, no seu gráu de aproveitamento na "REVISTA DE MEDICINA"*

*No nosso numero anterior, sob o titulo "PENSAMENTO E ACÇÃO" o que fizemos foi esboçar o nosso pensamento e a forma intencional da sua realisação, isto é, da acção.*

*Hoje indagamos do meio onde devemos viver, e que nos é indispensavel á vida, como nos recebe.*

*No terceiro artigo ajustaremos vós a nós e daremos, claro e positivo nos seus termos, o programma da nossa actuação na "REVISTA DE MEDICINA" — como já o dissemos, linhas acima..*

*E até que lá cheguemos continuaremos a ser o que vimos sendo sem brilho nenhum, é certo, mas com sincera dedicação no serviço de um gremio a que tambem pertencemos e queremos vêr sempre maior*

**P.**

**LABORATORIO DE ANALYSES  
DO DR. JESUINO MACIEL**

Com longa pratica do Instituto Oswaldo Cruz, do Rio de Janeiro (Manguinhos)  
e do antigo Instituto Pasteur, de São Paulo

**MICROBIOLOGIA E CHIMICA CLINICAS**

Exames completos de Sangue, Urina, Fezes, Escarros, Puz, Falsas membranas e outros Exsudatos; Liquido cephalo-rachidiano, Succo gastrico, Leite, Pellos e Escamas, Tumores e Fragmentos Pathologicos — Reacção de Wassermann e de Widal — Constante de Ambard — Auto-Vaccinas.

**Rua Libero Badaró, 53 — S. PAULO — Tel. Central, 5439**

Aberto diariamente das 8 ás 18 horas  
SO' ATTENDE A SERVIÇOS DA ESPECIALIDADE

# MESTRES E DISCIPULOS

Damos, linhas abaixo, a magnifica licção inaugural com que o nosso Director, o Prof. Rubião Meira, abriu o curso de clinica medica (1.<sup>a</sup> cadeira) aos seus alumnos de 1923. Estamos convencidos que só proveito trará aos estudantes a leitura de peças como esta, onde tão bem se dizem verdades tão dignas de se considerarem e praticarem.

---

## LICÇÃO INAUGURAL

PELO DR. RUBIÃO MEIRA

*Meus senhores.*

Nesta primeira licção estabelece a praxe que ao nos encontrarmos pela primeira vez nos apresentemos uns aos outros. Mas, eu já sou vosso conhecido, sinão de todos, ao menos da maior parte, mas quero crer que o seja de todos. Porque, eu sou conhecido como verdadeiro amigo da mocidade, como seu constante defensor, como propugnador das idéas liberaes, como amante das forças vivas da nação, que são a juventude illustrada desta nossa cara terra. E eu vos conheço porque vós todos são iguaes — é a eterna gente que enche os bancos academicos, sempre a mesma gente, cheia de aspirações, com o coração a transbordar de esperanças, a alma exuberante de fé, coragem nas acções, independencia de character — condições estas que só residem naquelles que inda não se macularam no trafego da vida. Vindes com a alegria dos verdes annos, que ainda não tropeçaram nas mazelas do mundo. Tendes ainda a alvura da innocencia, porejando pelos vossos gestos, vivendo em vossas palavras. Reunis tudo o que é nobre e tudo o que é brando. E' por isso que eu amo a mocidade, é por isso que eu me sinto bem ao contacto do calor juvenil. Daes-me a força para as luctas, em que vou despendendo as minhas derradeiras energias, encoraja-me sempre a visão dessa juventude amada quando entro nas pelejas, em prol do seu porvir. Somos

portanto, bem conhecidos e as apresentações são simples e estão feitas. Dou-vos, entretanto, com carinho as vós vindas. Chegastes ao vosso destino. Preparado o vosso espirito com as materias cursadas até agora, vindes ler o livro que não deixareis mais d'ora avante. Digo assim em these e com animo generalizador. E' curial que realmente a maioria de meus alumnos vá ser medico na extensão da palavra, quer dizer, vá se sacrificar na vida, vestir as roupagens do maximo sacrificio, trocar as alegrias da existencia pela tortura constante de preocupações, do abandono do seu eu, do desvelo pelos que soffrem. E' a esses que eu falo, é a elles que me dirijo, é aos que não temem a desgraça e entram no rol dos abnegados. Eu não posso dar-vos, nesta hora, conselho algum, porque já é tarde, já tendes caminhado um pouco longe, mas si pudesse dal-o, dir-vos-ia que escolhestes mal o objectivo de vossa vida. Não encontrareis daqui por deante mais socego em vossos dias. Agora começa a verdadeira lucta em vossa intelligencia. Ides presenciar o soffrimento humano estampado nas figuras dos doentes pobres. E' o soffrimento da materia alliado ao do espirito. Daqui para sempre é o que ides encontrar — a miseria da vida em toda a sua exteriorisação; e seja rico ou miseravel o doente é um coitado! Pouco lhe valerá a pompa da riqueza si um cancer lhe rõe o estomago; tem que passar pela tortura da dôr, pela desgraça dos vomitos constantes e quantas vezes mesmo pela afflicção da fome! Póde ter os celeiros abarrotados, a adega prenhe de capitosos vinhos, que o seu fim está marcado, entre as agruras do desespero, si é pobre. não falemos delles meus amigos, por que esta é a casa dos desamparados, e é a caridade quem põe em vossas mãos o seu destino e o seu termo final.

Coitados dos que soffrem, deve ser daqui para deante a bandeira a fluctuar em vosso espirito. Não negueis vossos serviços aos padecentes, porque é muito triste e muito doloroso o soffrimento. Não é uma banalidade que vos digo; é um pedido que vos faço.

Os vossos livros ahi estão. Guardae em vossa intelligencia o que aprenderdes agora que nunca mais vos esqueceréis desses doentes. Eu nunca me olvidei dos primeiros doentes que vi. Recordo-me ainda daquella vez em que fui assistir á inicial aula do Prof. Francisco de Castro. Era um individuo portador de esplenomegalia palustre. O Mestre discorreu uma hora sobre o assumpto e eu nunca me esqueci o que naquella dia aprendi como inda tenho fixa na retina do meu entendimento a figura amarella, apatica, o ventre abaulado, a face de desanimo daquella infeliz. Não me esqueceram tambem os outros doentes que então examinei e sob que ouvi discorrer o Professor, que nós, com o enthusiasmo juvenil a palpitar em nosso coração, cognominavamos de

“Divino Mestre”, tal a impressão que nos causava o seu erudito ensino.

A medicina, a muitos, parece cousa facil. Pois eu vos affirmo que nada sei e que tenho visto bastante e estudado não pouco.

Vou dizer-vos uma verdade que talvez vos desencoraje, mas creio que é certo o que vos vou dizer. Não vos assusteis, entretanto, nem me cognomineis de “pessimista”

O Prof. Francisco de Castro acreditava que o medico cujo espirito é forrado de erudição e vive com os livros, erra 20 % dos casos o seu diagnostico. Causou assombro essa affirmação. Era lá possivel isto? Então a medicina é tão difficil assim? Pois, naquelle tempo, (1897) a arte diagnostica não tinha os elementos de que dispomos hoje. Eram poucos e insignificantes. O que valiam eram só a percussão e a auscultação e pouca cousa mais. Hoje temos além disso, o laboratorio, que é rico arsenal, os raios X, a bacteriologia, a hematologia, aparelhos variados, os electrocardiographos, as inscrições vasculares, mil cousas novas e bonitas e eu acho que se erra bastante vezes e muito mais. Talvez se acerte só em 20 % dos casos. Nos 80 restantes ou claudica o diagnostico, ou fálha o prognostico ou fallece a therapeutica — e quem paga com isso é o doente, que se vae embrulhado. E’ que eu tenho a coragem de vos dizer o que muitos sentem e não podem, por isto ou por aquillo, fazer o mesmo.

H dias eu e um velho amigo, medico de competencia avantajada, acompanhavamos o feretro de um outro bonissimo amigo, que findara mais ou menos obscuramente. Era no Cemiterio do Araçá que seus despojos iam repousar. Deante da parte nova daquelle campo santo, em que as cruces assignalam os corpos defuntos, multidão infinda de cruces a attestar a immensa gente ali a descançar no socego eterno, diz-me o meu collega, com seu espirito observador e sua finura de espirito: “E’ muito individuo aqui enterrado. Dize-me uma cousa, a tua opinião sincera. Não achas que a maior parte para aqui não veio por erro nosso, ou nos diagnosticos ou na therapeutica? Não crês que muitos desses que ahi estão foram para aqui mandados antes do tempo?” Ao que eu lhe retruquei inteiramente de accordo com o seu pensar e creio firmente que nós temos uma pouquinha de culpa no enchimento dos cemiterios.

Agora, quando digo nós, digo mal talvez. Porque não somos nós, é a medicina, é a nossa sciencia que realmente é muito cheia de difficuldades. Imaginem os meus caros alumnos que isto é assim para os que estudaram e estudam e vejam agora o que não será para os que passam os annos escolares na galhofa e os annos de tirocinio nos recreios do espirito. E’ por isso que eu vos aconselho a observar o doente, pois o seu exame aprofundado vale mais

que todos os raios X do mundo e todos os apetrechos do universo. Sem a primeira parte do exame — o mais de nada vale. Que importa ao medico conhecer o superfluo da medicina que é o abuso dos aparelhos, o uso dos laboratorios si elle não atinou ainda com o órgão lesado? Si a medicina só valesse por isso seria muito facil. Eu vou demonstrar o que affirmo. Si a clinica fosse feita só com o emprego dos meios extranhos á anamnese e ao exame objectivo do doente não seria mais que o resultado de uma formula algebrica de  $a + b = c$ .

O doente tem febre. Faz-se o exame do sangue e procura-se o hematozoario, faz-se o Widal e a hemocultura. Contam-se os globulos brancos na totalidade e na sua especificação. Tira-se a radiographia do thorax e do abdomen. Faz-se a pucção lombar e examina-se o liquido cephalo-rachidiano. Examinam-se as urinas; faz-se a cryoscopia. Dósa-se a urea do sangue. Examinam-se os seus esputos e as suas fezes. Tudo isso veio negativo. O doente nada deve ter. A febre tem que ser nervosa. Não é um doente que ahí está, mas sim um nevropatha. Mas, um bello dia os phenomenos se incrementam, a febre sóbe, perturbações graves apparecem e o doente morre. De que? De nevropathia? Não. De febre? Talvez. Mas o facto é que o doente se vae desta para melhor ou peor e o medico ficará a ver navios. Digo ficará porque o verdadeiro clinico liga a esse enxame de exames a importancia relativa que elles merecem e excluidas as principaes hypotheses que o preoccuparam aº mandar pratical-os, conclue de geito differente, abandonando essa superfluidade toda que é destituida de valor. A indagação de como começou a pyrexia, das condigões outras que cercam o caso, dos demais phenomenos morbidos que acompanham a elevação thermica, pode levar o diagnostico na ausencia de positividade dessas pesquisas de laboratorio.

E' certo que os demais meios diagnosticos afóra o exame objectivo do doente, não devem e não podem ser desprezados. Mas, fiar delles o juizo clinico é erro sobre que não cesso de falar, é erro sobre que bato sempre, é erro em que não devem incidir os que me ouvem. Fiar-se nos raios X para formar o diagnostico é um absurdo. Affirmo isso sem receio de contestação. Conheço muitos casos em que si o medico fosse seguir só o conselho dos raios X teria feito triste figura. Innumeros poderia contar-vos. Quantas vezes o radiographista — pobre illusionista — assegura que não ha tal cousa e a tal cousa existe. A mim, uma vez, deante de um doente de cancer do estomago, clinicamente diagnosticavel, por todos os elementos em scena, e em quem havia formulado a opinião, veio o resultado da radiographia — que o padecente nada tinha no estomago; o mal estava no figado, não havia cancer. Mas, a familia, apertada entre os dois diagnosticos e naturalmen-

te se inclinando para o lado de maior benignidade, fez questão da intervenção, que revelou um cancer occupando o estomago e impossivel de ser enucleado.

Como esse facto poderia citar-vos outros, mas não é necessario para dar-vos uma idéa, que é a que tenho, de que os raios X servem muito para a confirmação do juizo, mas não bastam e a meu ver, não tem poder para infirmar um diagnostico feito. Inda ha dias, consultado por um doente, em que a radiographia havia affirmado a existencia de *cavernas* no pulmão, assegurei-lhe, com a minha responsabilidade, que queimasse a photographia e tocasse o barco. E para vos demonstrar a veracidade da minha opinião, basta dizer-vos uma cousa, que vós intelligentes, comprehendereis o alcance Para patentear que ó erro tambem existe ahi — e quantos erros, Santo Deus — basta que saibaes que si fizerdes a radiographia de um doente em varios radiographadores, ella nunca concorda. Um dir-vos-a que existe dilatação da aorta, outro que ha apenas dilatação do coração e outro que nada ha. E' um facto esse que qualquer clinico póde perfeitamente delle se inteirar Isto basta para tirar-lhe o valor — que só existe no espirito de gente leiga. Porque, si a medicina se circumscrevesse ao resultado da applicação desse exame seria muito mais logico que ao envez de perderdes 6 annos aqui a nos ouvir tagarellar, montasseis um laboratorio de raios X e começasseis a ver as entranhas de todo o mundo. Seria mais commodo, embora mais dispendioso, mas seriam mais seguros os resultados. Não, meus caros amigos, a medicina não é isto. Deixae-me bater ainda mais um pouco nessa tecla, para que possa eu chegar á conclusão do que vos quero dizer. Não confieis demasiado nos exames de laboratorio. Conto-vos por alto um caso. Doente com febre, vindo de zona desconhecida. Typo febril continuo, perturbações geraes sem valor; arrepios de frio ligeiros, pela manhã. Impossibilidade de formar desde logo o diagnostico. Suspeita-se o implaudismo. A medicação não dá resultado. Vae-se ao typho; as pesquisas todas absolutamente negativas. E, a febre continua; apparecem vomitos, tosse com esputos sanguineos, phenomenos nervosos e cardiacos. Falta-me dizer que a pesquisa do hematozoario é tambem negativa, embora repetidas vezes praticada. Emmagrecimento progressivo, anemia accentuada vem apparecendo e a febre sempre ali, do mesmo modo, zombando da medicação, zombando da therapeutica mais radical possivel. Renovam-se os exames; procura-se o hematozoario novamente e o foi por 4 vezes, applica-se o quinineo e o azul de methyleno e nada. O que pensar disso? O laboratorio dançou. Tudo o que se póde procurar se procurou e nada se achou.

Mas, a opinião do implaudismo bailava no espirito do clinico. Pela 5.<sup>a</sup> vez faz colher o sangue e passados dous mezes que durava aquella scena morbida, já cançados, o doente, os enfermeiros, os medicos e os analysts, ahi vem o resultado — presença de hematozoarios!

Quer dizer que si o medico não tivesse amparado o organismo e cercado a resistencia do individuo de elementos capazes de supportar a molestia, si não duvidasse sempre dos exames e os fizesse repetir, jamais chegaria a formar uma opinião e o doente desceria á cova. sem diagnostico, ou com diagnostico errado.

Ahi está um facto entre muitos outros que eu vos poderia citar e que o não faço para não vos fatigar.

Eu creio, por isso, e é ao que eu quero chegar, que si hoje se erra mais é porque o espirito clinico está desaparecendo da cabeça dos medicos. Deante de cada caso mais embrulhado o clinico grita logo pelo auxilio do laboratorio, comprehendendo nessa palavra, os demais meios propedeuticos afóra o exame objectivo. Ahi está a causa do maior numero de erros. E, com uma pesquisa falsa, tudo mais será falso e quando o clinico acorda e dá um pontapé nessas cousas é tarde e perdeu-se muito tempo. Tratae, portanto de educar a vossa intelligencia na observação cuidadosa dos doentes; procurae fixar os symptomas apresentados pelo doente e comparae-os com os que os tratadistas assignalam para dadas molestias, fazei rapidamente em vossa mente um trabalho de analyse e em seguida um outro de synthese que assim podereis chegar a uma conclusão que não esteja muito longe da verdade. Aprendei a examinar bem o doente, dos pés á cabeça, sem deixar um só orgão, um só aparelho de lado. Fazei uma anamnese rigorosa, porque deveis saber que muitas molestias existem em que só ella vale muito mais do que todo o resto. Assim para as affecções gastricas, assim para as molestias mentaes.

Não desprezeis um facto, porque por mais miudo que seja póde elucidar o vosso juizo. Tudo serve e tende paciencia com a historia que o doente vos vae contar. Um accidente antigo póde immediatamente esclarecer aquillo que procuraes. Uma vez estabeleci o diagnostico de ulcera do duodeno só porque a doente me narrou no meio de mil cousas sem valor e de circumstancias, sem precisão, que havia tido uma enterorrhagia. Talvez a outros collegas não houvesse dito isto ou porque lhe escapasse ou porque não tivessem tido paciencia de ouvir tudo. Foi talvez por este motivo que o diagnostico a outros escapou e eu o firmei vendo-o confirmado pelo acto operatorio. Nada deveis perder do que vos diz o doente. Tudo serve e tudo tem valor. E, mais importancia tem, é credo meu, a anamnese bem feita, cuidadosamente praticada, que o auxilio dos outros meios propedeuticos.

Tratae, vós que sois moços, de educar o sentimento clinico. Muitos o tem de nascença, nascem medicos, como poderiam nascer musicos, mas outros formam a intuição clinica, como um outro que aprende a arte e a diagnifica e a illustra.

É' a observação que deve ser a base sobre que haveis de constituir o vosso edificio futuro. E, aqui tendes, deante de vós, o manancial fecundo que ha de vos abarrotar de ensinamentos e que é o hospital. Aqui forrareis o vosso espirito dos sentimentos grandes que vos farão gente na extensão da palavra.

Não deixareis de aqui vir beber as licções que vos são necessarias. Eu aqui fico, como mais velho, para iniciar-vos com es votos para que ao sahirdes daqui conserveis a certeza de não haver perdido o vosso tempo.

Tal é o meu maior desejo, nem outro tão grande posso ter.

**Rubião Meira.**

---

(1) Esta licção fel-a o Prof. Rubião publicar tambem na "Gazeta Clinica", onde sahiu no n.º 2 deste anno.

**CASA CID**

ARTIGOS PARA LABORATORIOS  
DE BACTERIOLOGIA, ANALYSES,  
HYPODERMIA.  
— REAGENTES E CORANTES —

**Medicina, Cirurgia, Physica, Chimica e Historia Natural**

**WALKYRIA**, o melhor esmalte para unhas  
(resistente á lavagem)

**PLINIO COSTA & COMPANHIA**

**Importadores de Artigos Scientificos**

Perfumarias finas — Electri- Ampoulas — Officinas de Ni-  
cidade — Optica e Cutelaria ckelagem e Reparções. — —

**Telephone: Central, 5468 — Telegramma: CID**

CODIGOS: Ribeiro e A. B. C. 5.<sup>a</sup> Edição

**RUA DE S. BENTO N. 41 — S. PAULO**

**Depositarios dos productos do Laboratorio Pasteur, da Bahia**



# **CULTURA DE TECIDOS “IN VITRO”**

---

PELO

**DR. ROBERT A. LAMBERT**

**Professor contractado de Anatomia Pathologica da Faculdade de  
Medicina e Cirurgia de S. Paulo e Director do Instituto de  
Anatomia Pathologica da mesma Faculdade.**

O nome do Sr. Prof. Lambert é, como vêm os nossos leitores, o que a “Revista de Medicina” tem a honra d’ora inscrever entre os dos seus collaboradores, e apparece já sob o estudo que abaixo publicamos.

Na Faculdade de Medicina é o erudito successor do Prof. Oskar Klotz, actualmente na regencia da cadeira de “Anatomia Pathologica” da Faculdade de Toronto, no Canadá, como, em S. Paulo dirigiu, na Faculdade, o mesmo ramo da Medicina,

Apresentando o Prof. Lambert, nada mais fazemos que declinar-lhe o nome e o titulo que vem illustrando tão proficiente-mente no lugar que lhe confiou o Governo, entre nós.

Os seus preclaros collegas de magisterio e os nossos leitores scientistas, em geral, têm, no seu trabalho de hoje (como o terão nos que se seguirem, por certo) a expressão segura do seu saber de Anatomo-Pathologista.

\*

\* \*

Aos biologistas do seculo passado, sem duvida ocorreu a idea de cultivar tecidos animaes fóra do corpo. Realmente, a questão ha muito discutida dos factores que governam o crescimento e a differenciação de tecidos deve ter guiado muitos embryologistas a ter esperanza de conseguir um methodo que pudes- se permittir a observação de cellulas isoladas da influencia do corpo.

Mas, como no caso de quasi todos os importantes problemas scientificos, a solução do problema de cultivar tecidos “in vitro”

não veio á memoria daquelles que primeiro della sonharam, mas sim áquelles que pelos seus esforços venceram todas as difficuldades technicas, de cuja remoção depende o successo.

E' minha intenção esta noite discriminar em poucas palavras o methodo de cultivar tecidos e apontar alguns dos resultados que foram obtidos com a applicação do methodo aos problemas biologicos e pathologicos.

Espero que os Surs. me desculpem se me refiro frequentemente ás minhas proprias experiencias. Se assim procedo, é devido a achar-me mais familiar com ellas do que com os estudos de outros investigadores neste terreno.

A historia da cultura de tecidos "in vitro" é a seguinte:

Em 1907 o Professor Harrison, da Universidade de Yale, depois de numerosas experiencias, conseguiu cultivar os tecidos de embrião da rã. Seu methodo é muito simples. Uma gotta de lymphé é aparada por uma pipeta de um dos saccos de lymphá da rã. A gotta de lymphá é posta sobre uma laminula. Um pedaço de tecido embryonico é então posto na gotta que immediatamente coagula. A laminula é virada em cima de uma lamina para gotta pendente, e o preparado é lacrado com vaselina. O preparado conserva-se á temperatura ambiente (15-24 ° C). Depois de poucos dias um crescimento das cellulas se observa.

As cellulas entram radialmente no espaço de tecido atravez de rêde de fibrina, que serve como suporte ás cellulas. As cellulas espalham-se sobre e atravez deste suporte em forma de uma parreira.

Nas experiencia subseqüentes, Harrison demonstrou que os fios finos de algodão podiam substituir a fibrina nas culturas, isto é, gottas de sôro contendo pedacinhos de algodão podem ser tambem usadas em lugar de gottas de plasma. Elle tambem achou que as teias de aranha podem servir de suporte ás cellulas em crescimento.

O Prof. Harrison estava especialmente interessado no crescimento de fibras nervosas. Devido á difficuldade de obter quantidade sufficiente de lymphá de rã, a applicação do methodo era limitada.

Por subgestão do Prof. Mac Callum visitei, em 1910, o Prof. Harrison e discuti com elle a possibilidade de applicar este methodo á cultura dos tecidos de animaes que têm o sangue quente. Eu tenti cultivá-los no sôro de sangue, porém, sem resultados, porque o sôro não fornecia suporte para as cellulas. Ao mesmo tempo o meu amigo Dr. Burrows, do Instituto Rockefeller, assistente do Dr. Alexis Carrel, que trabalhava em relação ao mesmo problema, obtinha successo. Elle empregou como meio de cultura,

o plasma do sangue, que obtive de gallinhas por um processo simples. A cannula coberta de paraffina é introduzida na veia jugular. O sangue entra no tubo de prova que é também coberto com paraffina. O tubo é collocado immediatamente numa vasilha centrifugadora, cheia de gelo. A vasilha é então centrifugada durante poucos minutos e o plasma é tirado com uma pipetta e é posto em outro tubo de prova que é então conservado permanentemente no gelo. Burrows mostrou que por este methodo, o plasma de gallinha não coagula durante muitos dias, lesando este meio de cultura, e empregou o mesmo methodo de Harrison na preparação das culturas. Sub-culturas foram feitas dividindo a cultura primaria em diversos pedaços e transferindo os mesmos ás novas gottas de plasma.

Descobri que a technica de obter plasma de gallinha pode ser ainda mais simples, pelo seguinte modo:

Depois de depennar debaixo de uma aza e esterelizar bem a pelle, a veia é cortada, fazendo-se uma pequena incisão na pelle para evitar a contaminação do sangue com os fluidos dos tecidos. A aza é extendida para que o sangue caia directamente no tubo coberto de paraffina. O sangue obtido desta forma, pode ser conservada em estado fluido, tão bem como o sangue obtido por meio da cannula.

Esta descoberta de Burrows abriu o caminho á extensa applicação do methodo de Harrison e, pouco depois, diversos outros investigadores succederam em cultivar os tecidos de varios animaes que têm sangue quente.

O Prof. Lewis e senhora, da Universidade de John Hopkins, acharam que as cellulas do embryão da gallinha cresceriam em solução de sáes, de composição especial. Este meio não contém fibrina para o suporte das cellulas, porém, usando-se finas gottas da solução, os pedaços de tecido ligam-se ás laminulas e as cellulas espalham-se sobre a superficie inferior da laminula, isto é, o vidro toma o lugar da fibrina, como suporte das cellulas.

O meu collega, Dr. Frederick Hanes, e eu, applicamos o methodo ao estudo dos tecidos de animaes de sangue quente, especialmente ratos, camondongos e cobaias. Estavamos particularmente interessados no estudo de tumores malignos destes animaes. Demonstramos primeiramente que não era necessario, como se suppunha empregar o plasma homogenetico, isto é, plasmas mais ou menos bem no plasma de outras especies. Por exemplo: em outras palavras, que as cellulas de uma especie cresceriam mais ou menos bem no plasma de outras especies. Por exemplo, os tecidos do rato crescem no plasma do coelho, da gallinha, da

cobaia ou no de muitos outros animaes. Esta observação é em si de consideravel interesse biológico.

Tivemos algumas difficuldades nestas experiencias, especialmente na conservação do plasma; pois, enquanto os plasmas da gallinha, do homem e do cavallo podem ser conservados sem coagular durante dias, semanas, ou mezes, o plasma dos roedores pode ser conservado em estado liquido somente durante poucos minutos. Ainda mais, havia certas difficuldades technicas na obtenção de sangue, em sufficienté quantidade e condição, de animaes tão pequenos como ratos, etc.

O methodo especial da obtenção de sangue applicado, será apresentado mais adiante por meio de depositivos.

Mais tarde eu demonstrei que os tecidos do homem podiam ser cultivados pelo mesmo methodo, com pouca modificação. Descobri que o plasma puro do homem não é um sactisfatorio meio de cultura, porque a fibrina derrete-se rapidamente depois da incubação com tecidos, e as cellulas não tendo suporte, não crescem. Achei que esta difficuldade podia ser supprimida applicando uma mistura do plasma do homem com o da gallinha, o qual não derretia nestas condições.

O methodo de cultura dos tecidos tem-se empregado no estudo de varios problemas biologicos: — Os phenomenos de mitose, o crescimento das cellulas, o metabolismo de tecidos especiaes, particularmente o metabolismo da gordura, a origem de certos typos de cellulas, a relação entre cellulas de differentes formas, a phagocytose, etc.

E' summamente interessante observar directamente as mudanças de uma cellula durante o processo de divisão. E' possivel vêr o agrupamento dos fios de chromatina, a separação dos dois grupos das chromosomas, e a divisão do cytaplasma da cellula. O tempo requerido para o inteiro processo varia conforme a temperatura; quanto mais alta a temperatura, tanto mais rapido o processo, dentro de certos limites naturalmente. Por exemplo: a 30° C. uma cellula divide-se em (40) quarenta minutos; a 38° C., somente 15-20 minutos são requeridos. A observação de que alguns typos de cellulas dividem-se numa temperatura comparativamente baixa (25-30°C) é extremamente interessante.

A velocidade de divisão varia tambem, como esperavamos nas differente especies de animaes. A velocidade de divisão de tecidos humanos é menos rapida, por exemplo, que a dos tecidos das gallinhas.

Um factio biologico muito interessante tem sido estabelecido, eu creio, pela cultura de tecidos, a saber: que as cellulas do corpo animal são immortaes, isto é, que sob condições proprias de nu-

trição ellas se multiplicarão infinitamente. Carrel logrou cultivar o tecido conjunctivo da gallinha durante um periodo de quasi oito annos, tempo mais longo do que ordinariamente a vida de uma gallinha, e não observou nenhuma diminuição na actividade das cellulas. Em outras palavras, mesmo depois de um longo periodo de cultura, as cellulas não mostram evidencia de velhice. Ha muito que os biologistas já suspeitavam que as cellulas somaticas fossem immortaes, porém, antes deste methodo ser desenvolvido, não podia ser provado.

Applicando o methodo aos problemas pathologicos, Hanes e eu investigamos a natureza do cancro transmissivel, como observado nos ratos e camondongos.

Descobriu-se, como os Snrs. provavelmente sabem, que uma certa porcentagem de ratos e camondongos são naturalmente immunes á inoculação destes tumores, e que outros podem ser immunizados pela injecção sub-cutanea de tecido normaes. A natureza desta immunidadade tem sido objecto de muito estudo nos varios laboratorios de cancro.

Demonstramos que as cellulas do rato cresceriam tão bem no plasma dos ratos immunizados como no plasma dos ratos susceptiveis. Por isto chegamos á conclusão de que a immunidadade do cancro não é uma immunidadade do sôro, mas provavelmente uma immunidadade dos tecidos. Deveria mencionar-se a este respeito que uma verdadeira immunidadade cyto-toxica pode ser facilmente demonstrada por culturas de tecidos.

Por exemplo, as cellulas do rato crescerão bem no plasma da cobaia normal, mas não crescerão no plasma de uma cobaia immunizada contra os tecidos de rato por meio de injecções de sangue de rato.

Esta foi a primeira applicação do methodo da cultura de tecidos aos problemas pathologicos. Desde esse tempo, diversas outras questões pathologicas se têm investigado por este methodo.

Por exemplo, os effeitos comparativos de antisepticos sobre tecidos e bacterias se tem estudado. Este problema tem uma grande importancia pratica. Como os Snrs. sabem, não é possivel determinar o verdadeiro valor de antisepticos por methodos communs, porque um antiseptico que produz um grande effeito "in vitro", pode produzir um pequeno effeito "in vivo"

Com a cultura de tecidos podemos simular "in vitro" as condições do corpo. Um antiseptico pefeito é um que mata a bacteria pathogenica e ao mesmo tempo não prejudica os tecidos. Ainda nenhuma substancia chimica mostrando esta qualidade tem-se descoberto.

Eu demonstrei com este methodo a notavel resistencia ao frio de certos tecidos. Por exemplo, se um pedaço de coração de embrião de gallinha fôr congelado pelo oxygenio de carvão (Co 2) comprimido durante meio minuto a uma temperatura aproximadamente de 60° C, as cellulas não são destruidas, como pode ser facilmente mostrado. Na cultura do pedaço de coração sujeito a este tratamento, as cellulas fibroblasticas crescem e as cellulas do musculo batem rhythmicamente.

Se eu tivesse tempo apresentaria muitos interessantes detalhes sobre estas experiencias.

Comquanto os tecidos em geral sejam resistentes ao frio, achei que elles são muito susceptiveis ao calor. Basta apenas uma temperatura de poucos graus acima da do corpo para matar as cellulas. A duração da exposição a tal temperatura é, naturalmente, um factor importante. Na maior parte dos casos a exposição á temperatura de tres graus acima da do corpo durante duas horas, destroe todas as cellulas.

No estudo comparativo de cellulas do cancro (sarcoma) do rato e cellulas fibroblasticas do mesmo animal, eu fiz uma observação significante, a saber: Que as cellulas de sarcoma são menos resistentes ao calor do que as cellulas normaes. Esta differença, porém, é pequena. Este principio tem sido applicado no tratamento do cancro, com algum exito.

Ha um outro importante terreno em que o methodo tem sido empregado, a saber: Na cultura de especies de micro-organismos que não crescem por meios de methodos ordinarios de cultura de bacteria ou protozoario. Na collaboração com os bacteriologistas do departamento de Sanidade da cidade de Nova York, a cultura do "virus" da variola e da raiva era experimentada.

Recentemente Wolbach tem relatado a cultura da "Rickettazia" ou "virus" da doença de Ricketts, por este methodo.

Estas breves notas sobre o assumpto são sufficientes, creio, para mostrar os resultados já obtidos pelo methodo de cultura de tecidos, e as possibilidades do mesmo.

---

### CONCLUSÃO:

Dos factos apresentados é evidente que no methodo de cultura de tecidos "in vitro", temos um novo e valoroso meio de estudar muitos problemas biologicos. Pelo seu uso, muitos factos de importancia têm sido descobertos. Mas deve-se admittir que os resultados, depois de mais de dez annos de uso, não têm sido tão grandes como era de esperar.

Temos duas razões para este facto:

1) *Tecido conjuntivo* — É' o unico que pode ser facilmente e continuamente cultivado. Na verdade, Carrel, recentemente annunciou a cultura, com successo, do epithelio cutaneo.

Mas o facto é que em geral a cultura "in vitro" do epithelio, especialmente aquelle dos orgãos parenchymatosos, é transitoria, não se podendo conseguir resultados sactisfactorios.

2) O methodo não tem sido empregado largamente, devido á idéa erronea de que a tchnica é difficil. A technica, como tenho demonstrado, é ralmente bastante simples, e não ha razão porque o methodo não deva ser usado em qualquer laboratorio.

No entanto, alimento a esperança de que as primeiras anticipações ainda sejam realizadas.

---

(1) Este trabalho foi lido pelo Prof. Lambert em sessão da Sociedade de Biologia, realisada a 8 deste mez.

## **FOSFORMOL IMBERT**

Base: glycero phosphatos, formiatos, arrhenal

**SIMPLES, MARCIAL (com ferro) IODADO - por via  
oral e hypodermica com e sem estrichinina**

---

PREPARAÇÃO ESPECIAL E SCIENTIFICAMENTE  
RIGOROSA SOB O CONTROLE DO DR. IMBERT

Amostras e literaturas aos srs. Medicos

---

**Agente Geral: Pharmaceutico G. GUGLIELMO**

39-A - RUA CONSELHEIRO RAMALHO - 39-A

— São Paulo —

# DOIS CASOS DE ICTERICIA DISSOCIADA NA LITHIASE BILEAR

PELO  
DR. FELIPPE FIGLIOLINI

O Dr. Filippe Figliolini, amigo e companheiro nosso, pois que comosco vem formar na "*Revista de Medicina*", como um dos seus collaboradores, é dos mais jovens medicos de S. Paulo.

Formado no anno passado no Rio de Janeiro, com uma magnifica these sobre a "*Semiotica das Ictericias*" é ainda sobre assumpto relativo á Bile que versa o seu primeiro trabalho para a nossa publicação.

Julguem os nossos leitores da sua actividade intellectual de moço intelligente e esforçado. Nós lhe agradecemos o concurso desinteressado e valioso na obra que empreendemos.

\*  
\* \*

Justificam a publicação destas linhas, dois casos de lithiase biliar, com encravamento de calculos no choledoco, nos quaes a ictericia decorrente, teve uma physionomia clinica até então não observada.

Relatamos em nossa these de doutoramento esses dois casos, e, se voltamos agora a ventilar o assumpto, o fazemos, porque reputamos interessante o facto, por isso que, a pathogenia das ictericias por obstrucção choledoceana, toma feições inteiramente diversas, das que classicamente se lhes attribuem.

Chamamos pois para este ponto a attenção dos medicos e principalmente dos cirurgiões, para que, da larga observação resalte o verdadeiro mecanismo de producção desta especie de ictericias.

Julgar-me-hei pago, se conseguir interessar alguém, que, ou com a experimentação ou com a observação clinica vier demons-



trar que as nossas observações constituem excepções, ou, como acreditamos, sejam a regra.

\*  
\* \*

A primeira ligadura do choledoco, parece ter sido praticada por Saunders em 1795. A syndrome icterica que sobreveio foi por elle interpretada como sendo a expressão da reabsorpção da bile accumulada na arvore biliar. A sancção por parte dos autores foi quasi unanime. Pode-se mesmo dizer que as experiencias de Minkowski e Naunyn dos fins do seculo passado, esses “versiculos sagrados” no dizer de Miguel Couto, foram as ultimas e as mais poderosas provas.

Com raras excepções, não houve pois duas opiniões ou melhor duas correntes antagonistas quanto á maneira pela qual a ictericia das obstrucções choledoceanas têm lugar.

O mesmo não succede porém quanto ao mecanismo da passagem dos elementos biliares, da arvore biliar para a circulação sanguinea. Nesse particular as discussões foram interminaveis— Uns appellavam para a formação de pequenas dilatações sacciformes, que seriam para os canaliculos biliares, o que são os aneurysmos miliares para as arterias cerebraes.

Outros, que a passagem dos elementos biliares, atravessariam as paredes adelgadas dos canaliculos; outros ainda pela via lymphatica, que parece ter sido a mais acceita — Não poucos acreditavam na continuidade da rêde sanguinea e biliar. Quando, diziam estes, a pressão intra-biliar augmenta e sobrepuja a sanguinea, uma vez rompido o equilibrio entre as duas columnas, eis que a ictericia se installa pela passagem da bile para o meio interno. A pressão necessaria na arvore biliar, chegou mesmo a ser medida por Heidenheim, que a avaliou em 15 ou 20 m. m. de mercurio, aproximadamente.

Mas, o interesse pratico nessas discussões era pequeno; o essencial era saber porque se processava o extravasamento da bile e ahi, a *causa movens*, não padecia duvidas, a hypertensão biliar tudo explicava.

A descripção reiterada de ictericias dissociadas — retenção unilateral dos elementos biliares — veio abalar profundamente as classicas theorias da hypertensão.

Como explicar ahi, a reabsorpção de um só elemento ?

\* \* \*

Si a interpretação das ictericias dissociadas é recente, não é novidade porém a verificação dessas modalidades especiaes de ictericias.

Ha muito que eram conhecidas com o nome de *ictericias frustas* — Hanot e outros publicaram casos de bile vesicular incolor, sem que porem lhe dessem interpretação satisfactoria.

A escola franceza, principalmente pelos discipulos de Widal, illuminou meridianamente o assumpto. E, não foi só quanto á pathologia; a physiologia da bile foi refundida completamente. A velha questão da gênese biliar resurgio e foi amplamente estudada, á luz da moderna experimentação. Todas as experiencias classicas foram repetidas, modificadas e, cousa interessante, as conclusões a que chegavam eram oppostas as que os tratados transmittiam de geração em geração.

Aos clinicos e aos cirurgiões, deve porem a physiopathologia da bile o maior contingente de aquisições.

Esses, e os anatomo-pathologistas demonstraram a raridade da *rolha mucosa* das ictericias chamadas catarraes, bem assim de choledocites e angiocholites em individuos que nunca tinham apresentado a menor ictericia.

O apparecimento das epidemias de *espirochetose ictero-hemorrhagicaes*, que deu ensejo para estudar os mais variados estados ictericos, reproduzindo desde o typo mais trivial da ictericia benigna até a gravissima atrophia amarella aguda do figado, veio esclarecer completamente, sobre a importancia das lesões da arvore biliar e da cellula hepatica. A's lesões mais ou menos graves da cellula hepatica, fazia contraste a integridade quasi absoluta das vias biliaes.

A physiologia demonstrando quasi cabalmente a origem extra-hepatica dos elementos biliaes; a clinica mostrando a frequencia da syndrome dissociada nas septicemias e intoxicações agudas e chônicas; a bacteriologia demonstrando a presença de germens em pleno parênchima hepatico; a pathologia geral estudando a relação entre a insufficiencia da cellula hepatica e a ictericia; a anatomia-pathologica apresentando provas insophismaveis da relação da lesão cellular hepatica e não dos canaliculos com as syndromes ictericas, ergueram esse magnifico edificio, que os conhecimentos actuaes em grande parte já sancionaram.

Não cabe num pequeno artigo como este a exposição pormenorizada desses factos, que vieram entre outras cousas, explicar logica e scientificamente a ictericia na atrophia aguda amarella do figado.

\*  
\* \*

Estabelecido assim o papel principal da cellula hepatica nas ictericias do typo catarral, toxicas etc., poude-se chegar á verificacão de que o gráo de retenção biliar está relacionado ao gráo de lesão das cellulas. Assim temos os graos minimos em certa especie de urobilinuricos; mais accentuados em cholaluricos e urobilinuricos e mais ainda nas retenções globaes e totaes.

Na retenção global e total dos elementos biliares, a dosagem da colemia, se nos informa da intensidade, nada nos revela quanto á gravidade. Emfim, as infecções com um periodo septicemico: pneumonia, febre typhoide, syphilis, rheumatismo polyarticular agudo (?); a colemia familiar; as cirrhoses; as intoxicacões, capazes de produzir a syndrome icterica, fazem-no attingindo a cellula hepatica, incapacitando-a para a funcção de *excreção* dos elementos biliares circulantes no sangue.

Ha relativo parallelismo entre as multiplas funcções do figado, sem que porém possamos ao certo concluir com os exames funcionais, ainda precarios dessa importantissima vicera, pelo grande numero de obstaculos indestructiveis, como muito bem o fazem sentir Loeper e Marchal, em recente e optima resenha.

Não ha uvidas porem, que a ictericia tenha na quasi totalidade dos casos grande parallelismo com as outras funcções. Ahi estão as observações de Genival Londres, Leão Sampaio e as que tivemos oportunidade de fazer quando trabalhavamos na confecção da nossa these inaugural, para citar apenas alguns dos trabalhos sobre o assumpto já feitos em nossa terra.

São esses, os motivos, succintamente enumerados, apenas com o fim de esclarecer as observações que se seguem, que vieram fazer das syndromes ictericas já mencionadas, funcção de uma lesão mais ou menos profunda da cellula hepatica.

Ainda ha poucos dias no Serviço de Clinica Medica do Prof. Ovidio Pires de Campos, pudemos verificar em um doente com icteria do *typo catarral*, uma dissociação nitidamente alternante.

Esses casos são muito mais frequentes do que se pensa. Para certificar-se disso, basta apenas pesquisar systematica e cuidadosamente os elementos biliares nas urinas de ictericos.

\*  
\* \*

Se essas ictericias estão em definitiva ligadas ás lesões da cellula hepatica, o mesmo não succede com as de obstrucção, ou melhor no nosso caso, as de origem calculosa.

A síndrome anunciadora de uma lesão celular não havia sido ainda verificada, ao que sabemos, antes dos nossos dois casos.

No primeiro caso, trata-se de uma doente que de longa data vinha tendo com espaços mais ou menos longos, as suas cólicas. Na última vez, o médico assistente Dr. Cívico Galvão teve a gentileza de nos levar, para que o caso passasse a fazer parte das observações da nossa these. Haviam-se passado 48 horas da cólica. Clinicamente estávamos defronte de uma icterícia global (bradicardia-amarelidão-prurido intenso), o laboratório confirmou, demonstrando a presença de pigmentos e sais biliares.

No terceiro dia, deu-se a dissociação, havendo retenção apenas de pigmentos. O número de pulsações subiu e o prurido ce-  
deu. Concomitantemente, a vesícula se tornava mais palpável e o limite inferior baixava sensivelmente, em uma palavra, a vesí-  
limite inferior baixava sensivelmente. Em uma palavra, a vesí-  
cúla, que foi também examinada pelo nosso mestre o Prof. Rocha  
Vaz, tornou-se muito volumosa. Por esse tempo, praticamos a dosagem da cholemia segundo o processo de Gilbert, Herscher e Pos-

ternack, obtendo um título formidável de  $\frac{1}{2500}$ , que dava ao soro

a cor das soluções fortes de ácido picrico.

Dois dias após a dosagem, recebemos a urina muito mais carregada em cor, na qual os pigmentos e os sais eram particularmente abundantes.

Quando se deu a dissociação da síndrome, o exame das fezes, revelou estercobilina, e a ausência dos sais.

A doente foi operada e, 3 dias depois apresentava icterícia pigmentar, sem cholemia.

O outro caso, também uma velha doente de lithiase, apresentou após a cólica icterícia completa, que 12 a 14 horas após, se dissociou. Foi operada pelo Dr. Martins Costa, com muito êxito, quando apresentava de novo a retenção global 10 ou 12 dias após a cólica. A doente teve alta no fim de 15 dias, durante os quaes a síndrome se dissociou e no último exame de urinas que praticamos, quasi 2 mezes depois da operação, ainda persistia a dissociação: urobilinúria com cholemia.

Eis como interpretamos esses dois casos: "A migração do cálculo, acarreta uma verdadeira descarga de reflexos, perturbando intimamente o funcionamento da célula hepática. Nesta observa-se *mutatis mutandis*, o que se observa no rim com a descida dos cálculos destes órgãos. A anúria, — é trivial —, é função da inibição celular. A cessação do trabalho da célula hepática, por um phenomeno inhibitorio, acarreta a retenção dos elemen-

tos biliares, dahi a ictericia integral dos primeiros dias. Os phenomenos inhibitorios diminuem, a excreção continua a vesicula se dilata; mas, a cellula hepatica não foi indemne á grande concentração de bile que se operou no figado. Intoxicada, lesada, claudica e a ictericia se dissocia. Aquillo que ha pouco era phenomeno reflexo, é agora intoxicação.

“A obstrucção continua, a vesicula não se distende mais, a cellula hepatica é attingida com maior gravidade, eis que de novo temos uma ictericia integral, cujo prognostico se tornou muito mais grave. Uma vez reestabelecida a permeabilidade do chole-doco, seja normalmente com a expulsão do calculo ou mercê de intervenção cirurgica, a ictericia continua ainda, (dois mezes no nosso caso) o que vem indicar que a despeito da praticabilidade do choledoco á bile parte ainda é retida; indice como todas as ictericias dissociadas, de lesão cellular.

\*  
\* \*

Não queremos indagar, em que territorio da cellula, se assesta a lesão; se quizerem que seja nas vias biliares intracellulares, como Hanot acreditou que fosse para as cirrhoses hypertrophicas, sem embargo concordamos. Porém, se não nos preocuparmos com a séde da lesão, e apenas dizermos que se trata de uma perturbação da *função excretora*, sendo mais prudentes, pomo-nos a coberto de possiveis erros que nos venham, não muito longe, a demonstrar, as descobertas que a histologia fizer sobre a estrutura fina da cellula hepatica.

NOTA — Para a bibliographia, consultar a nossa “Semiotica das ictericias” — These — Rio. 1922.

## Laboratorio de Chimica e Microscopia Clinicas

DO PHARMACEUTICO

### MALHADO FILHO

Analyses de urina,, sangue, succo gastrico, leite, fézes, escarros falsas membranhas, reacções de Wassermann, de Ronchêse e de Widal, auto-vaccinas, etc. — — — — —

O laboratorio fornece vidros especiaes para a colheita de urina, acompanhados das necessarias instrucções.

— PAGAMENTO A VISTA —

ABERTO DIARIAMENTE DAS 9 A'S 18 HORAS

TELEPHONE — CENTRAL, 2572

RUA SÃO BENTO N. 24 = (2.º andar)

SÃO PAULO

## DESPEDIDA.

Logo que se iniciaram as aulas na Faculdade, falava-se na partida do Dr. Oskar Klotz, professor contractado de Anatomia Pathologica, para o seu paiz — os Estados-Unidos.

Por outro lado, em um matutino desta capital lêmos, em meados de Fevereiro, um telegramma que se referia ao Dr. R. Lambert, da Universidade de Yale, que será o novo contractado.

Por quem vae entendemos curioso apurar melhor os factos e, nesse sentido, procuramos o Prof. Klotz, em seu gabinete, junto ao laboratorio de Anatomia Pathologica.

S. Exa., attendendo gentilmente á nossa solicitação, nos recebeu e respondendo ás nossas perguntas, pediu-nos que lhe dessemos tempo de escrever uma carta-aberta de despedida dos seus alumnos de S. Paulo.

E' essa carta que, abaixo, publicamos :

### **CARTA ABERTA A' REVISTA DE MEDICINA DO CENTRO OSWALDO CRUZ**

Pouco mais de dois annos ha que vim para o Brasil como professor de pathologia da Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo. O tempo decorreu tão rapido que me é difficil crêr em já tão longa permanencia entre vós.

Naturalmente, a principio, tudo me era novo, sendo necessario um certo tempo para que pudesse acertadamente formar um juizo sobre as condições da medicina no Brasil.

Entretanto, quando nos familiarizamos com a sciencia medica de varios paizes, podemos verificar serem semelhantes os ideaes da medicina em todas as partes do mundo. No augmento constante dos conhecimentos referentes ás molestias humanas procuramos encontrar os meios de alliviar os soffrimentos e de curar os males que infelicitam os homens.

O progresso nessa direcção é moroso. Não podemos esperar que o remedio para cada um desses males nos caia de repente ás mãos; e os que esperam pela realização desse milagre, expõem-se certamente a uma grande desillusão. Cabe-nos, pois, ter muita paciencia. Ao me-

mo tempo torna-se necessario pesquisar e observar sem descanso, contribuindo assim cada um com a sua pequena quota para a somma total dos conhecimentos humanos. E não ha n'isso nada de impossivel, desde que tenhamos o cuidado de notar meticulosamente as observações feitas no trabalho diario. Ao cabo de alguns annos, teremos em mãos o relatorio das nossas proprias experiencias, o qual terá valor muito maior que qualquer outro livro.

Os nomes de Morgagni, Rokitsansky e Virchow tornarem-se tão proeminentes nos annaes da pathologia porque não sómente eram pesquisadores infatigaveis, como tambem observadores de espirito aguçado, que tomaram apontamentos sobre todas as suas observações para proveito das gerações futuras. E' só com a aprendizagem especial que se chega a observar e tomar notas fieis. Os factos conservados tão somente de memoria não podem subsistir perante a critica scientifica.

Imagine-se a paciencia despendida por Morgagni com as suas necroscopias, primeiras que foram dessa especie, relatadas na historia da medicina! Com que cuidado Virchow pesquisou e relatou as mudanças observadas nos tecidos e nas cellulas de órgãos pathologicos, antes que pudesse estabelecer os principios da pathologia cellular!

O mesmo se deu com outros scientists, cujos nomes estão gravados nas taboas da historia do progresso da medicina. A senda por elles traçada está aberta tambem para nós e para todos os que escolherem a medicina como profissão.

E' verdade que, quanto mais o nosso caminho se ramifica em varias especialidades, maior familiaridade devemos ter com os resultados das pesquisas do que nos procederam. Constitue isto a educação medica: conhecer o que já foi feito, afim de julgarmos com mais acerto quaes as descobertas ainda possiveis no futuro.

Não é possivel a cada um de nós conhecer a fundo todos os ramos da medicina moderna; entretanto, devemos ter conhecimentos solidos dos principios basicos de cada um destes, para, mais tarde, escolhermos o ramo da nossa especialização.

Os conhecimentos mais valiosos que um estudante ou um clinico póde adquirir, são sempre os que obtem pela investigação e observação proprias. Os livros de estudo e as prelecções só servem de guia nestes estudos.

Com esse fim em mira, espero que as accomodações dos laboratorios e das clinicas sejam bem melhoradas, podendo então cada estudante da Faculdade de Medicina de São Paulo ter a opportunidade e convencer-se por si mesmo dos factos assignalados nos livros adoptados. Será esta uma esperanza irrealizavel? Julgo que não. Sempre fui, e continuo a ser um optimista quanto ás opportunidades actuaes em relação ao futuro da educação medica em São Paulo. Um trabalho penoso e certos sacrificios serão requeridos dos medicos interessados na vossa Faculdade, afim de conduzir a bom exito um plano que satisfaça a todas as exigencias da medicina no Brasil, e que, ao mesmo tempo, possa ser favoravelmente comparado com o que se faz em outros paizes no tocante ao mesmo assumpto.

Da parte dos estudantes será preciso muita paciencia, garantindo assim á Congregação da Faculdade de Medicina a consecução de um resultado digno desta cidade, deste Estado e desta bella Patria.

Em todo caso, quaesquer que sejam as decisões tomadas, seja tudo feito de accôrdo com os mais altos ideaes da nossa profissão e para proveito do povo brasileiro.

Uma escola nestes moldes proporcionará aos seus estudantes o mais completo preparo na arte e na sciencia da medicina. Quanto ao povo, será para elle a melhor garantia e protecção contra as molestias. Esta escola precisa ser organizada de accôrdo com as condições existentes no Brasil, utilizando-se dos methodos didacticos já provados como sendo os mais satisfactorios. Para isso essês methodos devem ser colhidos nos paizes onde a medicina moderna attingiu o mais alto grau de desenvolvimento.

E' este um facto possivel. Porque não o conseguireis vós? Os beneficios futuros, decorrentes do exito do plano, compensarão amplamente os esforços dispendidos para a solução do problema.

Dentro em breve terei de me ausentar do Brasil para reger a cadeira de Pathologia na Universidade de Toronto, no Canadá.

Ao concluir os meus trabalhos na Faculdade de Medicina de São Paulo levarei as mais gratas lembranças das minhas relações com os membros da Congregação e com os estudantes. Sempre me alegrarei com vossos successos, esperando vêr logo o dia em que a Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo será um dos "leaderes" no tocante á medicina e á educação medica.

**Oskar Klotz.**

**CASA A. BAUDON**

**Apparelhos Orthopedicos — Instrumentos Cirurgicos**  
— — — **Accessorios de Pharmacia** — — —

Fundas, cintos abdominaes, meias elasticas, suspensorios, etc., etc.  
Concertos e nickelagem de instrumentos cirurgicos e dentarios

**CHABASUSS, ROCHA & COMP.**

**SUCCESSORES**

Unicos depositarios do Instituto Bento Quirino, de Campinas

**Rua Barão de Itapetininga, 57 — Telephone: Cidade, 5450**



# FAUNA CADAVERICA BRASILEIRA <sup>(1)</sup>

---

Conferencia realizada pelo Prof. O. Freire, em 1921, no  
Centro Academico "Oswaldo Cruz"

(Continuação e fim)

O cotejo demonstra-nos que não são muitas as especies cosmopolitas, que, em geral, as especies que occorrem no Brasil não são as mesmas europeas, que muitos generos europeus faltam entre nós enquanto que muitos generos nossos faltam nas faunas europeas. Era assim de se esperar. Mas tem-se agora baseado na observação a prova do fundamento dessa supposição. Mas, por divergir a lista, não estava derruido o systema. O importante seria no caso estudar a ecologia, isto é, os habitos, os costumes dos insectos, e a sua biologia, isto é, o tempo e o modo das suas metamorphoses. O problema que logo se apresenta nessa segunda parte dos estudos da fauna do ponto de vista medico-legal é o do praso que levam os insectos e acarianos para a destruição completa dos corpos. Realmente, o fim do estudo faunistico é a determinação chronologica. Os quadros de turmas se situam dentro de um determinado praso que Mégnin avaliou no minimo de 2 ao maximo de 4 annos. Si esse praso se alargar, com elle se alargará o tempo das turmas e, correlatamente, se accentuará a facilidade de distincção entre os varios grupos. Si ao contrario o praso total se encurtar, mais breve serão as divisões, e dest'arte menos precisos os limites, mais facil o tumulto, menos provavel a distincção. Justamente um dos abalos grandes que soffreu a doutrina de Mégnin, promanou das observações de um medico polaco, de nome arrevesado, Niezabitowski que observou destruirem os insectos cadaveres de fetos e de recém-nascidos no praso de 14 dias no verão, enquanto que em corpos do mesmo tamanho, Mégnin só vira a destruição em periodo de mais de um anno. E' verdade que Mégnin observou cadaveres que se achavam, via de regra, no interior de casas, sob telleiros e raramente, bem raramente, ao ar livre. E' muito difficil fixar em numeros exactos o praso de destruição dos corpos pelos insectos. Na Bahia, no verão, quando a vida dos insectos é intensa, exuberante, observei a destruição total de cadavres de

fétos, de recém-nascidos, de peso variavel entre 2½ a 4 kgs., em prazos bem proximos dos de Niezabitoviski e ás vezes bem menores, em 12 e até em 6 dias. Ainda a 9 de Janeiro de 1914, expunha eu junto ao galpão do Instituto Nina Rodrigues da Bahia e corpo de um recém-nascido de 2.900 grs. para demonstrar ao meu collega professor Pirajá da Silva alguns factos referentes à vida dos insectos. Pois bem, a 15 do mesmo mez, no caixote que continha o pequeno corpo só havia ossos e residuos dessecados, tendo neste trabalho apenas collaborado moscas, larvas e coleopteros.

E' porém perigoso generalisar taes observações, tanto quanto é difficil fazer eguaes experiencias em cadaveres de maior volume, particularmente da adultos. Não preciso explicar porque nunca pude tentar nem posso esperar praticar ainda a observação de deixar o cadaver de um adulto para ser totalmente destruido só pelos insectos. Si escapasse das garras da policia, não fugiria, de certo, á fama de feiticeiro. Mas, pelo que vi, nas numerosas observações que fiz em cadaveres humanos e em cadaveres de animaes, por inumeras razões que a experiencia me ensinou e que seria fastidioso recordar aqui uma por uma, tenho que os prazos de Mégnin são exagerados. A só acção dos insectos é capaz de esqueletizar um cadaver de adulto em 4 e 6 mezes, tal seja a riqueza entomologica, do local, taes sejam as condições de temperatura. Na mór parte dos casos, até nos cadaveres expostos, a destruição póde ser muito mais rapida, pois collaboram co mos pequenos insectos o asqueroso e impertinente urubú e os ratos assiduos. Tambem si a riqueza do local em insectos não é grande, factores varios podem dilatar mais esse praso: o frio entorpecendo tanto a putrefacção quanto a actividade dos insectos, a seccura do ar e as altas temperaturas, favorecendo a evaporação e, dest'arte tornando frequente a mumificação do corpo.

Em certas zonas do nordeste, ha até facto curioso, nos areiaes extensos nos taboleiros nos descampados, sob a canicula, depois de um periodo de putrefacção intensissima, a evaporação provoca mumificação facil de certas partes do corpo.

Os insectos frequentadores da phase putrida da decomposição somem-se, mas na época das chuvas, muitas vezes enxarcado o corpo, novamente se vê a putrefacção e, com ella, retornam insectos que haviam desaparecido. Seja como for, na maioria dos casos, a acção destruidora dos insectos se processa em praso muito mais curto do que penou Mégnin, mormente si são abundantes, as moscas, entre as quaes no Brasil incontestavelmente a que tem parte leonina é a conhecida varejeira, a *Csryomyia macellaria* que os clinicos tanta vez tem visto produzindo myiases.

Já o encurtamento do praso de destruição total, faz desconfiar da facilidade de utilização do esquema de Mégnin, porque reduzindo-se o tempo dos periodos, crescem as probabilidades de confusão e baiburdia entre os frequentadores pelo menos das phases mais proximas. O fulcro, porém,

da questão era verificar si havia como Mégnin affirmára e, com elle, tantos observadores, ordem fixa, constante, e quasi immutavel como concediam alguns. Existirá seriação, de facto, nos insectos que vão aos cadaveres? Essa seriação é regular, constante, quasi immutavel? A convicção que tenho no particular de referencias a esses dous pontos, tem por si um unico merecimento, esteia-se num elemento que póde dar alguma autoridade, o tempo longo de experiencia trabalhosa de observação continuada. Não vos contarei por miudo a muita canseira que me deu o adquirir uma opinião propria, as longas horas de observação perdidas no ambiente da carniça acompanhando o movimento, a vida daquelles pequeninos seres que ali estavam realizando um dos mais admiraveis phenomenos que a natureza nos apresenta.

As observações, umas, foram espontaneas, outras, mais numerosas, por mim provocadas, collocando pequenos corpos humanos, ou fragmentos de cadaveres humanos ou cadaveres de varias especies animaes, inteiros ou espostejados, ao ar livre, no campo, na cidade, no interior ou fóra das habitações, conforme o problema que no momento visava averiguar. Entre os perseguidores ou inimigos que me perturbaram esses estudos estavam os animaes insectivoros, principalmente as aves que podem representar papel importante do ponto de vista medico-legal. As aves insectivoras, mais do que as formigas e os bezouros predatorios, diziam as larvas e os insectos adultos, por vezes limpam a seva, depois de largo tempo de anciedade e espera, dias a fio o corpo exposto em plena fermentação putrida, e o observador verifica sempre ausencia completa e absoluta de insectos. E' que o seu concorrente mais habil e mais agil de trabalho, comem todos os habitantes da carniça. No Norte, a esquiva e encantadora lava-leira, *Fluvicula clamyzura*, é a mais impertinente, a mais assidua. Dizem que aqui não lhe fica atraz o civilisado tico-tico, camarada traiçoeiro que nos destróe tanta observação bem começada e impossivel de reencetar.

Assignalo o facto, porque é preciso attender que um cadaver pode não conter larvas de insectos, simplesmente porque aves insectivoras o limpam, como tive occasião de presenciar. E' unia causa de erro que o medico-legista deve investigar nas suas observações.

A primeira impressão que tive dos meus estudos, foi de que, sendo entre nós a putrefacção tumultuaria, não tendo o isochronismo que se suppunha nos tempos de Mégnin, na frequencia dos insectos tudo era balburdia e anarchia. Com o tempo, foi-se a impressão attenuando. O numero maior de observações foi corrigindo essa impressão primeira que ainda vagamente se percebe, no trabalho que sobre o assumpto publiquei em 1914. Estou convencido que, *grossomodo*, o principio de Mégnin é verdadeiro. Ha certa ordem, certa seriação, no modo por que os insectos vão aos cadaveres. O erro está em que essa ordem é apenas frequente, será ordem preferencial, nunca, fixa, constante, immutavel, ao

contrário, numerosas e facéis são as excepções. Dest'arte distinguir turma de trabalhadores por periodos é eschematização demasiada que maiores factos não comportam. Na mór parte das observações o que eu notava tendo em vista periodos mais longos da decomposição cadaverica poderá ser resumido da maneira seguinte em ordem que bem differe da de Mégnin como dos seus continuadores.

Logo depois da morte só frequentam os corpos as moscas e ainda assim essa frequencia mais parece producto dos seus habitos irrequietos do que da attracção particular que o corpo sobre ellas exerça. No interior das casas, são a mosca domestica, a *Synthesiomyia* que com ella vulgarmente se confunde e a mosca dos estabulos. No campo, mais frequentemente as *Sarcophagas* e as auriverdes *Lucilias* e *Chryzomyias*. O odor da putrefacção se intensifica e á proporção que augmenta, já esvoaçam em torno do corpo e o procuram, menos frequente a mosca domestica e a dos estabulos, copiosas as *Sarcophagas*, *Chryzomyias*, *Synthesiomyias* e *Lucilias*. Quando esse odôr é bem accentuado, do 2.º para o 3.º dia por diante surgem as escuras *Ophyras* ageis de vôo e de attitude tão caracteristica. Com os dias crescem de numero para decrescerem rapidamente. Só, geralmente um pouco mais tarde veem os coleopteros. Parece que o seu poder olfactivo não é tão grande com o das moscas.

Em geral primeiro vêm as *Silphas*, os *Hister* e os *Saprinus* negros e ás vezes formosas e delicadas *Necrobias*. Muito mais tarde, quando a carniça só é supportavel por quem tenha bom estomago ou heroismo facil é que surgem os outros bezouros, *Lamblicoridas*, *Staphylinides* e *Desmestides*. Progride o deliquio putrido, escorre a sanie, o corpo é um fervilhar de larvas de moscas, dando a impressão de um liquido espesso e vivo como nol-o representou Baudelaire nas conhecidas estrophes da *Charaugne*.

As larvas de gerações varias, as mais velhas, procuram já terreno apropriado á metamorphose. Umas fogem do cadaver, e na terra em volta, nos detricos circumdantes formam as pupas.

O trabalho dos colopteros intenso se faz então sob os corpos. Levantando-se estes ou revolvendo-se a terra subjacente encontram-se, é facil encontra-los em varias phases e em formas diversas de trabalho. O deliquio se accentua, os ossos se descobrem, o corpo já é uma putrillagem humida que no fundo se deposita e progressivamente se desseca, desprende um cheiro particular que o povo agudamente diz que não é cheiro, que é murrinha, que se entranha e persegue o observador por vario tempo.

Somem-se as moscas e dos bezouros os *Lamblicornidae*; escasseam as *Silphas*, os *Hister* os *Saprinus*, mas persistem as *Necrobia* e os *Dermester*. Começa a phase dos acarianos, apparecem de novo as baratas e as formigas predatorias e amantes de residuos seccos. Veem então os primeiros lepidopteros. Secca então de todo a carcassa e só se veem acaria-

nos, borboletas e baratas. Consuma-se a destruição. Mas essa ordem relativa que acabo de vos apresentar soffre excepções frequentissimas, taes e tantas, que annullam de todo o seu valor. Pude indagar e reconhecer por miudo as causas principaes que as condicionam e que, para mim são as seguintes:

- 1.º) Não ha exclusivismo do insecto para cada phase da putrefacção.
- 2.º) E' factor de importancia a concorrência vital entre os necrophagos.
- 3.º) Influe na sua prsença ou na sua ausencia a riqueza em especies e genero da região, a distribuição topographica.
- 4.º) Não ha isochronismo dos periodos da decomposição cadaverica.
- 5.º) Uma chronologia precisa é impossivel.

Documentando agora.

Que o exclusivismo de frequencia do insecto em cada periodo da decomposição não existe é cousa facil de comprehender. O insecto tem de facto preferencia por uma determinada condição chimica, por uma qualidade de alimento, mas si este escasseia ou desaparece, premido pela fome ou urgido pela necessidade de postura, abandona as suas predilecções e recorre ao que de melhor encontra. Necrophagia obrigatoria é cousa que, me parece, não existe em rigor. A necrophagia é preferencial, mas se o cadaver falta, o insecto recorre a outras substancias em decomposição, excrementos, materias animaes ou vegetaes.

E si entre substancias de tão diversas constituição é possivel extender-se a escolha, quanto mais nas varias phases, mais ou menos proximas da decomposição em que a materia prima é a mesma. A mosca varejeira, a *Chrysomyia*, cuja larva é habitualmente necrophaga, prefere para postura os cadaveres em plena putrefacção gazosa ou no começo della, mas frequentam cadaveres recentes e até põem em individuos vivos, como em plena putrefacção qualiquativa. O mesmo se passa como as *Sarcophagas* como pude cer. Nem é indifferente o que se passa com as *Sytheriomyias* e com as *Lucilias*, como pude verificar.

Os *Demester* preferem visivelmente o fim da putrefacção e os residuos, dessecados. Mas eu os surprehendi mais de uma vez em flagrante delicto na putrefacção gazosa. Poderia trazer-vos centenas de exemplos como estes a demonstrarem que especies collocadas numa determinada turma de trabalhadores da morte frequentam tambem os cadaveres em outros periodos com certa assiruidade.

Um ponto, sobre o qual nem um observador insistiu, que me parece importante nos estudos da seriação, é a concorrência vital entre os insectos. A natureza chimica do meio os atrahе de facto, mas as possibilidades do seu desenvolvimento dependem da existencia de outras especies que as precederam, o seu lugar póde estar occupado por outro e este outro melhor dotado pode expellil-o. Quando as grandes *Silphas* apparecerem em avultado numero não raro os modestos *Hister* e *Saprinus* se somem, para reaparecer ás vezes quando aquellas, por qualquer motivo desaparecerem.

Si numa cultura de moscas domesticas, permittirmos a postura das larvas para *Sarcophagas* ou da *Syntheziomya* verificaremos em geral com espanto que essas medram enquanto as outras desaparecem.

A mosca domestica que nas primeiras horas depois da morte é senhora do terreno continúa a visitar o corpo enquanto outras especies como as *Sarcophagas* não se mostram e á proporção que estas crescem ellas se somem e se faltam ellas augmentam de numero. Vê-se, pois, que a concorrência vital pode supprimir especies, generos e até grupos na seriação de sorte a não encontrar o perito seus vestigios. Outra condição muito importante segundo meu pensar é a distribuição topographica dos insectos na região. Especies existentes numa cidade não se mostram em egual numero em toda a parte e até nem em toda a parte se mostram. No laboratorio da Santa Casa, são numerosissimas as *Sarcophagas*, mas no Matadouro Municipal onde ha mosca domestica, *Syntheziomya*, *Lucilia* e até *Chryzomyia*, nem eu nem Belfort de Mattos encontramos uma só *Sarcophaga*.

Com os coleopteros, bezouros, ainda este facto é mais expressivo. Passaram-se experiencias e experiencias, num lugar, sem que nunca eu encontrasse determinadas especies e até genros, como se deu com os *Dermester*, as *Necrobias* e as *Silphas*. Na maceração do Gabinete de Anatomia da Faculdade, pullulam as *Silphas*, mas faltam as *Necrobias* que em outros pontos da cidade são abundantes.

O insecto ou o genero ou o grupo pode faltar num determinado caso porque é pouco frequente naquelle ponto e assim a distribuição topographica altera a seriação. Não precisarei insistir na falta de isochronismo dos periodos putrefactivos. A marcha da decomposição depende de tantos factores intrinsecos ao cadaver ou concernentes ao meio, do modo e da intensidade da infestação microbiana, da sua natureza, da facilidade ou da difficuldade do seu desenvolvimento ou de sua generalisação, das influencias reciprocas dos productos da propria actividade microbiana, da evaporação, do calor, da humidade ambiente, enfim de causas multiplas e variadas.

Aquelle velho escherma de Casper foi, a meu vêr, uma esperança que falhou.

O problema da chronologia putrefactiva ainda hoje, 90 annos depois, pode ser considerado superior ás forças humanas, como no tempo de Orfila.

Não tem limites nem qualificativos a minha admiração, só egual ao meu espanto, quando vejo medicos legistas, de olhar magistral e experiencia larga, distribuirem a mancheias com precisão diagnosticos exactos do tempo da morte pela chronologia da decomposição.

Na minha humildade, os respeito. Si fosse juiz, na minha ignorancia os temeria. O que a experiencia me ensinou é differente, embora seja bem pouco o que eu consegui saber de tudo, em tudo e por tudo.

A miude se observam na pratica, no mesmo cadaver simultaneamente varios periodos putrefactivos nas diversas regiões do corpo; umas mumificadas, outras no deliquio putrido, outras no final da putrefacção butyrica e caseica. Os typos de fermentação, que Mégnin descreve, gazosa, butyrica, caseica, saponificação, ammoniacal, existem evidentemente, mas não são distinctas no tempo e muitas vezes são simultaneas no mesmo corpo e em regiões diversas.

Vê-se, pois, a impossibilidade de apertar a ordem de frequencia dos insectos nas lindes de um eschema, na angustia de uma chronologia, mesmo admittindo larga tolerancia no assignalar os prazos de duração de cada periodo. A esperança de uso facil do eschema e do consequente diagnostico chronologico pela chave que o mesmo fornece allúe pelo alicerce, desmorona de todo.

A consideração de que o insecto pôde frequentar cadaveres em periodos varios e nelles fazer postura torna pouco aconselhavel e perigosa qualquer deducção do tempo pelo numero de gerações avaliado pela quantidade dos residuos de insectos encontrados. A base do calculo era a possibilidade de só se dar o postura num unico periodo. Si as contaminações posteriores novas se podem dar, nunca se poderá saber si os insectos provêm todos de gerações sucessivas da mesma estirpe ou si de estirpes novas. Nada vale.

Mégnin valeu-se tambem da influencia das estações. No inverno paralysa-se a vida dos insectos, mas a putrefacção continúa, nas estações quentes os insectos retornam. Inutilizada a seriação que permittiria deduzir que a phase correspondente dos insectos que faltam se passou no inverno, todo o systema só se pôde applicar ás moscas que primeiro frequentam os cadaveres, como muito bem fez ver Filomusi-Guelfi. No Norte qualquer deducção nesse sentido é impossivel. Nos mezes mais frios e chuvosos do anno, ha diminuição, mas nunca ha falta de insectos. Sobre os telheiros, no interior das casas, nos lugares protegidos, no campo, como nas cidades, existem, embora menos abundantes.

Não ha falta, pois, e a quantidade dependente de tantas circumstancias nunca poderá basear um diagnostico. Em São Paulo, porém, e nas reigões mais frias, o que observei leva-me a admittir que no caso está um pequeno prestimo da fauna cadaverica. A presença de insectos numerosos nunca servirá para fazer nenhuma deducção do tempo. A ausencia porém, completa, pode servir para um diagnostico ou para corroborar uma dignose feita com outros elementos de probabilidade. Nos mezes frios ha parada completa da actividade dos insectos. O cadaver permanece longos dias sem elles, exposto no campo. No interior das casas só quando a temperatura baixa muito como o observei em 1918.

Imaginai o encontro de um cadaver sem uma larva de mosca logo depois de um grande periodo de frio intenso. Si o facto se der em zona rica de moscas normalmente, podemos affirmar com segurança que a morte

não se deu antes que o período de frio se iniciasse, senão a presença de larvas seria certa. Ha causas de erro que é preciso evitar. Uma é relativa á distribuição topographica dos insectos. Mas ao lado destes outra avulta de importancia ainda maior: as variações thermicas diarias. Oscillando em limites muito vastos a curva thermica diaria entre nós, tenho observado em dias de frio mais de uma vez que a temperatura sobe tanto que permite voltarem os insectos á relativa actividade nesse momento. Deve pois o perito ter em conta esse factor e examinal-o quando tiver de usar o elemento diagnostico a que estou aludindo.

Mas então direis, de nada vale a fauna cadaverica na diagnose do tempo da morte? E eu vos responderei que, ao contrario, ella póde valer em certos casos muito, tendo-se em conta o tempo da metamorphose dos insectos. E' esse a meu ver o maior prestimo da fauna cadaverica do ponto de vista medico-legal. Bem applicado póde prestar serviços de inestimaveis valias numa questão como esta do diagnostico do tempo da morte em que os recursos seguros á disposição do perito attingem á quasi miseria. Um exemplo vos dirá claramente.

Encontrado um corpo em plena putrefacção gazosa. Nelle existem numerosas pupas ou cysallidas de uma mosca, da *Sarcophaga chrysostoma* por exemplo, já todas abertas. Pelos estudos de biologia da mosca sei que nas condições de temperatura ambiente nunca ella evolve em menos de 28 dias. Si eu encontro a pupa aberta é que com certeza 28 dias se passaram depois da postura das larvas e pois, pelo menos, ha 28 dias está o cadaver em condições de ser frequentado pela mosca e consequentemente de não menos de 28 dias da data da morte. Este methodo porém está sujeito a erros e demanda como preliminares estudos regionaes bem feitos. Dos meus estudos pude concluir que três são as condições que aceleram ou retardam o periodo da evolução das moscas e dos bezouros. Riqueza ou pobreza nutritiva do meio, temperatura e humidade ambiente, sendo estas as da maior influencia. Todo o mundo sabe que nas varias regiões de um paiz, o praso de evolução de um insecto varia. Essa mosca a que alludi, a *Sarcophaga Chrysostoma*, evolve em S. Paulo entre 28 a 40 dias enquanto que na Bahia, como observei evolve no praso de 13 a 32 dias. Para ser útil por consequencia, a fauna cadaverica á medicina legal nas determinações do tempo da morte, é indispensavel fazer minuciosos e completos estudos regionaes não só quanto á distribuição dos insectos mas tambem e principalmente sobre a sua biologia.

Foi por essa razão que, em boa hora, suggeri a Belfort de Mattos fazer o estudo das moscas do genero *Sarcophaga*. E por isso que appello para vossa boa vontade na esperanza de que possaes trazer tambem alguma contribuição a esse utilissimo estudo. Já tive occasião de applicar esse prestimo do estudo da fauna cadaverica na determinação da data da morte e o resultado obtido é que me anima, ainda agora, a aconselhar o seu emprego aos que se dedicam a trabalhos de thanatologia forense.



Para aqui tardes bêm, ademais, da valia do methodo diagnostico cumprirá attenderdes que não possui como já vos disse no particular o medico legista recursos fartos, faceis e seguros.

Até agora vos aponteí apenas um dos problemas medico-legaes que se pretendeu resolver com o estudo da fauna. É o mais importante, o mais difficil, o problema basico, mas não é o unico. As promessas feitas á Medicina Legal com o estudo da fauna cadaverica são promessas largas. Infelizmente, a realidade não acompanhou a ambição. Um dos outros problemas é a determinação do local da morte, no caso de ser o corpo transportado de um lugar para outro afim de desviar a attenção e desnortear a actividade da justiça. Veiu a idéa do proprio Mégnin que, certa vez, affirmou que o pequeno corpo de uma criança encontrado no interior de um pacote em uma estação ferro-viaria de Paris provera do meio-dia de França, porque só nessa região havia temperatura sufficiente para permittir naquelle momento o desenvolvimento de insectos.

O problema é mais complexos. Preciso é distinguir o transporte entre regiões mais afastadas de um continente para outro de um paiz para outro ou entre regiões mais proximas. Tambem ha a considerar a possibilidade do transporte na mesma região, do campo para a cidade, ou da cidade para o campo, e ainda o transporte do interior apra o exterior da habitação ou vice-versa.

Quando se dá o transporte entre regiões afastadas, o diagnostico do local, de origem pela fauna é possível quando as 2' regiões, a de origem e a em que foi achado o corpo, tiverem fauna cadaverica diversa, isto é, as moscas e os bezouros embora sendo dos mesmos generos porém de especies differentes.

Como vedes, tal deducção porém demanda um saber entomologico notavel e conhecimento profundo da distincção geographica de cada especie. Mesmo admittindo esse saber verdadeiramente singular e raro é preciso considerar em certas causas de erros faceis. A 1.<sup>a</sup> é a da existencia de especies cosmopolitas, os bezouros *Necrobia*, *Dermestes*, a mosca domestica, a dos estabulos, etc., que encontrei no Brasil e existe na Europa, nos Estados Unidos, estão disseminadas no mundo inteiro. Maior, perigo do que este, de especie conhecidamente cosmopolita é a da existencia de outras a que se attribue muita vez restricta distribuição regular e que estudos posteriores vão mostrando que occupam area muito maior do que era dado suppor.

Brauer e Bergst descreveram de exemplares vindos do Brasil uma especie de mosca a que denominaram *Synthesiomya Brasiliana*. Pois bem, essa especie brasiliana tem sido descripta em tantos lugares que não ha muito Bezzi a chamava mosca de "disseminação mundial". O outro grande perigo é o da synonymia.

É gloria desejavel até porque não é facil. E em entomologia a gloria mais accessivel está em ser padrinho de baptismo de um insecto desco-

nhecido. Criar uma especie nova é a aspiração de todos que cultivam esse ramo de Historia Natural principalmente como veteranos. Dahi uma certa incontinenca na criação de especies, uma relativa precipitação, sómente desculpavel porque como vos disse muitas vezes as descrições primeiras, typos, não são sufficientemente claras e minuciosas. Assim muitas vezes a mesma mosca, o mesmo bezouro recebe em localidades diversas nomes differentes e só mais tarde quando alguém tem a ventura de examinar a collecção typo de cada descrição se vem a conhecer que todas áquellas especies novas se reduziriam muitas vezes a um só insecto bem conhecido.

Giglio Tos verificou que a conhecida varejeira dos nossos climas *Chryso-myia Macellaria* recebeu 21 nomes diversos, sendo o que é mais curioso além disso classificada como especies differentes em seis generos varios. Ainda ha mais e melhor, Sourcouf diz que a conhecida varejeira europeá *Lucilia Cesar* recebeu 93 nomes differentes. Pois bem, desse, 78 eram devidos a um dipterologo que de uma só especie fez sem razão 78 diversas.

Assim póde a mesma especie existir em 2 lugares e o entomologista ignorar o facto porque o nome especifico diverge. Podendo afastar essas causas de erro ou, pelo menos, fazendo as reservas e restricções que ellas impõem é preferivel uma resposta do entomologista de certo valor para a Medicina Legal. Ainda assim não creio provavel se possa affirmar com rigor o paiz de origem. O que me parece de maior possibilidade é affirmar com rigor se a morte se deu no nosso paiz ou no estrangeiro.

Esse serviço que o estudo da fauna presta como comprehendéis não é grande. Reputo difficilima a possibilidade mesmo, no caso de um pequeno cadaver de fêto ou de recém-nascido entre regiões tão afastdaas.

De qualquer sorte o que nos interessava averiguar era a determinação do transporte entre os varios estados brasileiros. E' um terreno incerto, duvidoso, porque, como sabeis, além de não haver obras geraes o estudo da nossa fauna entomologica particularmente da fauna cadaverica está no estado embryonario. Do que a minha experiencia me ensinou nenhuma deducção se póde tirar a respeito porque as especies que encontrei na Bahia foram as mesmas que encontrei em São Paulo, no Rio, em Minas e no Ceará. Diferenças de quantidade, ausencia de uma ou outra especie explicavel pela ausencia de estudos sufficientes em cada localidade e mais nada. Mégnin firmado em que ha especies de insectos ruraes e especies urbanas pretendeu deduzir da presença dellas o transporte do corpo. A existencia de especies de prdominancia rural e de predominancia urbana é incontestavel, mas a deducção de Mégnin é falsa, porque as especies ruraes podem frequentar a cidade e se encontram como observei mesmo no interior das casas pelo menos entre nós. E' preciso ter em vista que geralmente as cidades estão situadas em pontos até onde alcança o vôo pelo menos das moscas e essas possibilidades inutilizam a segurança da

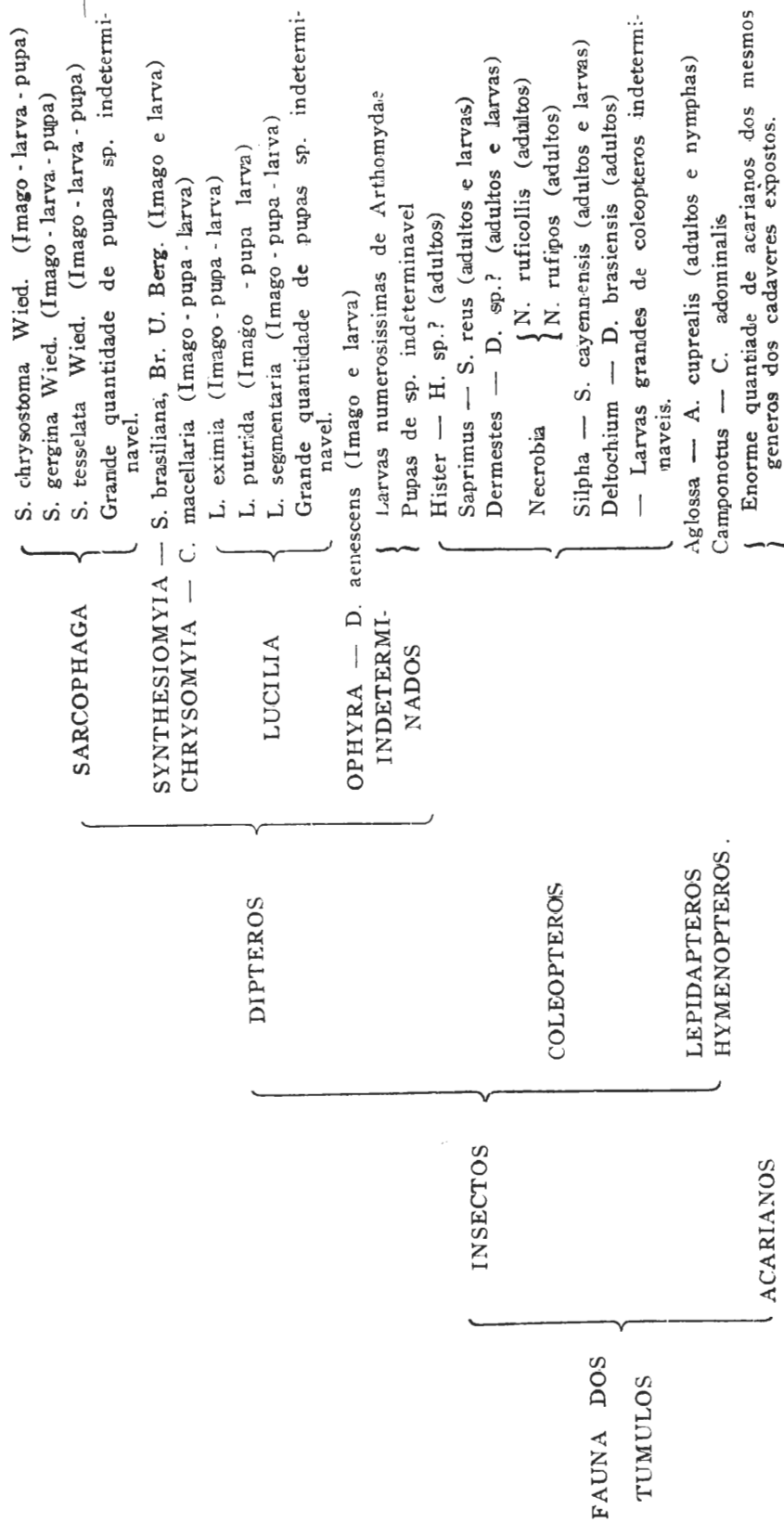
deducção que na melhor hypothese poderiam valer como um vago indicio no caso do encontro por exemplo de insectos de mattas em cadaveres numa cidade ou vice-versa. A outra hypothese de determinação do transporte do interior para o exterior das habitações é uma utopia. Como observei entre nós, as especies de dipteros e de coleopteros, necrophagos frequentam indifferentemente os corpos no interior das casas ou fóra dellas. Quando muito ha differença de quantidade. O odôr da putrefacção quando se intensifica chama para o interior das habitações especies que vivem fóra e as especies domesticas por sua vez se encontram tambem fóra das casas. Como vêdes a valia do methodo entomologico é bem pequeno. Um outro ponto que levantou seria disputa foi o da possibilidade de encontrando-se restos irreconheciveis de fragmentos de um cadaver determinar-se a especie animal pela natureza da fauna. O fundamento da hypothese era de que a fauna variava com a especie animal havendo insectos de frequencia peculiar a cada uma. Pude fazer no caso investigação que reputo decisiva.

No curso dos meus trabalhos, consegui examinar insectos encontrados em corpos de 57 especie diferentes de animaes, mamiferos, aves, peixes, reptis e até vermes. Nunca vi a fauna divergir nem jamais encontrei uma só especie peculiar. Não terei coragem de vos apresentar a tabelia dos animaes em que pude observar. Seria fastidiosa a lista que por ser de bichos é bem possível que parecesse encerrar sugestões para jogos de azar. A meu ver de nada vale a fauna em semelhante scasos.

Outra determinação que se pretendeu fazer com o estudo da fauna — deduzir se a morte foi repentina ou agonica — representa uma idéa infeliz de Delorme, a qual pecca pela propria base. Firmado em que certas especies de moscas não fazem postura nos individuos em plena saúde, da sua presença no corpo deduz a presumpção da morte agonica, da sua ausencia a de morte repentina. Delorme esqueceu que pode haver myiases em individuos em plena saúde e de punjante vitalidade. Tambem não quiz atender a que a postura dessas especies pode se dar em qualquer caso immediatamente depois da morte. Uma observação minha que fecha a questão: Certa vez no Mercado Modelo da Bahia um individuo de boa saúde apparente e de optimo desenvolvimento physico cae fulminado por uma syncope em virtude de insufficiencia aortica que passara despercebida. Communicado o facto ao Instituto Nina Rodrigues comparece para o transporte do corpo o academico de serviço, que verifica com espanto antes de decórridas 2 horas depois da morte existirem nas narinas e nas commissuras palpebraes do individuo cumulos de ovos da varejeira (*Chrysomyia*) muito abundante no local. A morte era subita e, entretanto, a quantidade de larvas que dentro de 24 horas se encontravam era considerabilissima.

Para terminar a aborrecida exposição com que venho remindo os peccados que por acaso commettestes, purgando-os aqui mesmo graça á

gentileza e à minha impiedade restava dizer-vos alguma cousa sobre a fauna dos tumulos cujo valor Medico Legal me pareceu dimniuto, senão absolutamente inutil.



Procurei também estudar o modo por que os insectos vão ter aos corpos inhumados. Pude verificar que nos carneiros e nos tumulos uma verdadeira fauna se conserva exuberante nos intervalos entre uma inhumação e a immediata.

Dos dípteros pude verificar que a contaminação se dá geralmente antes da morte, mas é força confessar que não encontrei explicação para sua existencia em certos casos em que essa contaminação não podia ser invocada. Vi é certo a postura da mosca *Sarcophaga* feita sobre a terra que cobria um cadaver de cão, mas a espessura da camada superposta não se comparava á que existe nos enterramentos. Deixo nesse ponto ainda uma interrogação. A deducção do tempo do enterramento pelo numero de gerações é neste caso mais aproveitavel, embora não seja sempre seguro.

Eis ahi tudo quanto aprendi durante 14 annos, já agora feitos, de ensaios, experiencias e observações sobre o assumpto.

Estou convencido de que a fauna cadaverica para ser prestante á Medicina Legal é preciso que mesmo naquelles casos que apontei seja o trabalho dado a um entomologista especializado, tantas são as difficuldades da diagnose. Trata-se em geral de determinar especies pelas larvas, pelas crysalidas ou pupas ou por fragmento do corpo dos adultos. E' um trabalho meticoloso e difficilissimo até quando existem, o que não é frequente, boas descripções entomologicas de cada especie. De mais cumpre conhecer profundamente a biologia e a ecologia dos insectos e dos acarianos. Por isto é preciso que não seja qualquer entomologista, que se não recorra a esses que veem nos insectos um pobre animal innocente cuja unica utilidade é ser espetado, rotulado, baptisado, numerado e guardado em caixinhas, que não vê atravez dos pobres animaes a vida, a natureza, a actividade prodigiosa dos instinctos, que consideram toda entomologia uma sciencia de classificação rebarbativa em que as intelligencias se dessecam e esterilizam tanto quanto os pobres insectos de que cuidam. E' preciso saber escolher o especialista, a quem o medico perito deve recorrer.

Já agora nem mais me animo a pedir-vos perdão do tempo que vos roubei sem piedade e com aquella conhecida inconsciencia com que os estudiosos de um assumpto, alheados do tempo e das conveniencias torturam horas a fio a paciencia do proximo resignado. E' que se o vosso espirito treinado pelo velho habito das aulas que nem sempre attráem, que raramente delicias e que bem poucas vezes ensinam resistir ao trauma moral desta estopada, fundo, foi talvez o abalo da amarga desillusão que vos trouxe. Pois será assim a sciencia, perguntareis comvosco? Tão minguido producto custará tanto esforço, tanta canseira e tão grande tempo? Tão parco rendimento para tamanho dispendio de força e de actividade?

E de crer estas neste momento a lastimar. Como vos illudis meus prezados amigos. Muito differem, é certo, os homens. Uns, mais felizes na confortavel paz dos seus gabinetes de estudos, com o só conselho dos livros predilectos, chegam a conhecimento perfeito do universo e da natureza inteira. Todos os segredos do Universo são accessiveis ao seu conhecimento eschematizados, devidamente numerados nas prateleiras das suas estantes. Nunca sentiram o aneio de uma duvida, nem tiveram jámais o enleio da curiosidade descontente. Teem a convicção facil e a verdade prompta e prestadia, na mão, no bolso ou nos livros. Outros mais humildes, como aquelles operarios dos insectos sociaes nunca logram essa suprema ventura da cêrteza absoluta e inappellavel. As poucas convicções que nutrem só conseguem hauril-as na evidencia dos factos, com trabalhos e com fadigas que nem sempre compensam o esforço nem satisfazem e curiosidade. Vaciliam a cada instante, duvidam a cada hora, mas em compensação experimentam uma alegria que nunca os outros poderão sentir, a que lhe concedem essas parcelas diminutas da verdade que conquistam ou que pelo menos julgam conquistar. São ellas a sua alegria, o seu orgulho, clarão maravilhoso que os guia e os fortalece, que os eleva acima das paixões mesquinhas, que os desinteressam das preocupações subalternas, das victorias immediatas, que lhes dão serenidade, contra a inveja que se não sabe como e porque nasceu, mas que não perdoa, os odios que ninguem comprehende porque existem mas que não se saciam nem se cansam, e emquanto fervilha em torno o impressionante fermentar dessas verdadeiras larvas de putrefacção moral, sequiosas e famintas, tem o individuo a sensação deliciosa de caminhar na vida na companhia amiga do seu sonho satisfeito e da sua consciencia fortalecida por uma aspiração realisada. Nessa atmospheria de recolhimento fructificam melhor a obra do coração e da intelligencias, e conquistareis o destemor para arrostar a lucta aspera e sem mercê em que a alma estraçoada assignala sangrando, tanta vez, um por um, os marcos da jornada. Essa impercivei alegria interior de deverdes a vós sómente, ao vosso esforço, ao vosso trabalho, á vossa actividade essa diminuta parcella do conhecimento da natureza será sempre comvosco e jorrará de vossos corações quer vos atormente a desdita, quer vos exaltem os favores da fortuna.

Si alguma licção, meus amigos, valiosa, podereis colher desta palestra sem pretensões, si algum incitamento ella pôde deixar para a vossa vida e, para vossa actividade será justamente esse de trabalhades pela sciencia brasileira, sem a preocupação mesquinha da applicação immediata, do utilitarismo grosseiro e esterilicante que é positivamente o mal maior do vosso esforço. Fazendo a sciencia pela sciencia, pelas alegrias que ella concede, pela elevação moral que do seu trato resulta, dominados pelo

juramento de que todos os esforços em prol do conhecimento dos problemas do Universo são uteis, por menores que sejam, por estreitos os seus limites, adquirireis uma norma de conducta e uma vantagem immensa sobre os demais, bastando á vossa felicidade as alegrias sem limites, sem parelhas, puras e profundas, que só a sciencia desinteressada vos pode conceder.

**Oscar Freire.**

---

(1) Por equívoco typographico a 1.<sup>a</sup> parte deste trabalho, que era inicio e não continuação, appareceu no numero anterior indicada como continuando.

**LABORATORIO DE CHIMICA, MICROSCOPIA  
E BIOLOGIA CLINICAS**

Analyses em geral — Vaccinotherapia

**Dr. Aristides G. Guimarães — Dr. Oscar M. de Barros**  
**Ph.<sup>co</sup> Mendonça Cortez**

RUA DIREITA, 35 - 1.<sup>o</sup> — Telephone: Central, 5033  
Caixa Postal, 1600 SÃO PAULO

# INFECCÃO DO CÃO PELA LEISHMANIA

---

## TROPICAL

---

PELO

DR. ALEXANDRINO M. PEDROSO

Director do Laboratorio Anatomo-Pathologico da Santa Casa de São Paulo e Professor de Microbiologia da Faculdade de Medicina e Cirurgia

(Continuação e fim)

Parece, talvez, que o resultado desta experiencia anima seus ideaes; para nós, entretanto, a razão deve ser outra; não a differença biologica do agente infectante, mas a idade do animal infectado.

Esta supposição é tanto mais plausivel, si nos lembrarmos que o animal com o qual **Laveran** obteve a evolução completa da doença era uma cadella de seis meses, e que o "virus" empregado por elle foi obtido no Oriente.

Fóra estas inoculações, com culturas de **Leishmania**, obtidas do homem, fizemos apparecer as seguintes inoculações, com culturas humanas:

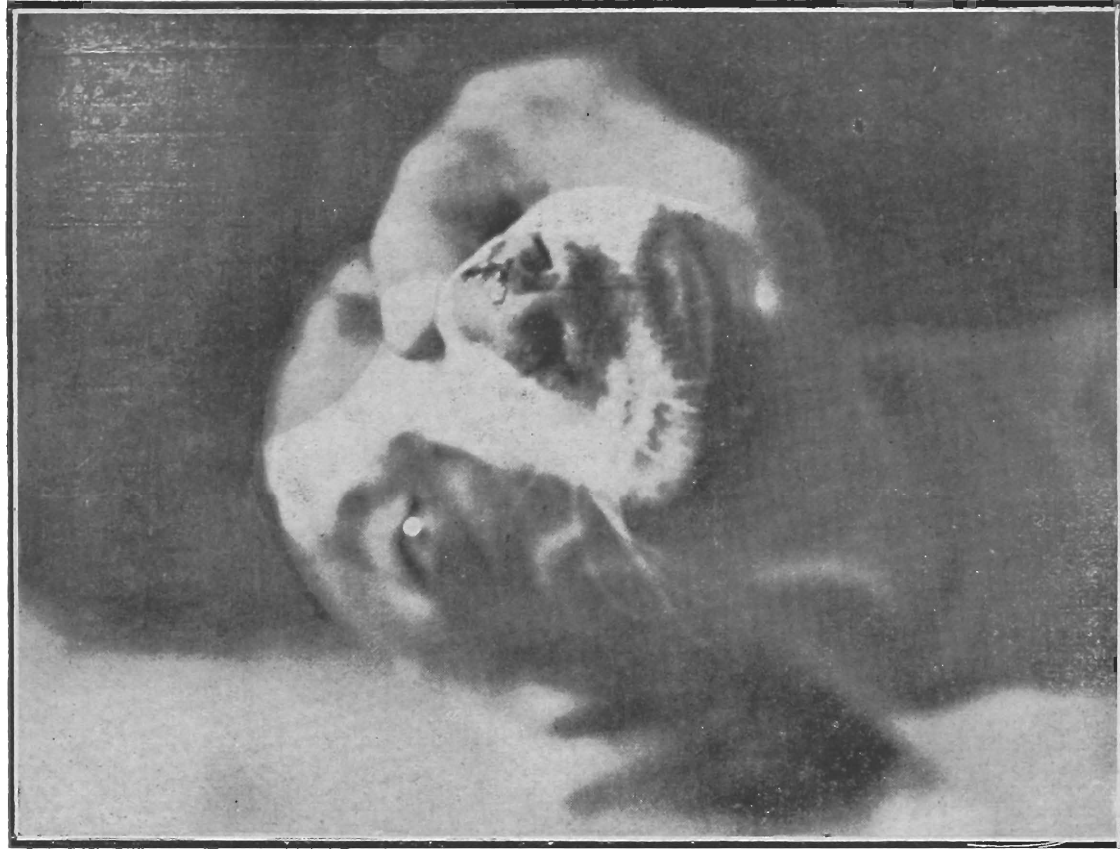
Tres cães de menos de um mez receberam a infecção intradermica de cultura humana. Em dois destes cães a doença nunca se desenvolveu, enquanto que no terceiro, desde o segundo mez, um nodulo se desenvolvia no local da infecção, que se transformou, mais tarde, em grande ulceração que se estendeu até a parte interna das narinas.

Neste animal a lesão, por sua extensão e seu desenvolvimento, era muito semelhante áquellas que se observam na **Leishmaniose expontanea do cão**; mas depois de um anno e apesar das alternativas, ora melhores, ora peiores, a doença termina pela cura completa, ficando, entretanto, o animal com uma grande e disforme cicatriz.



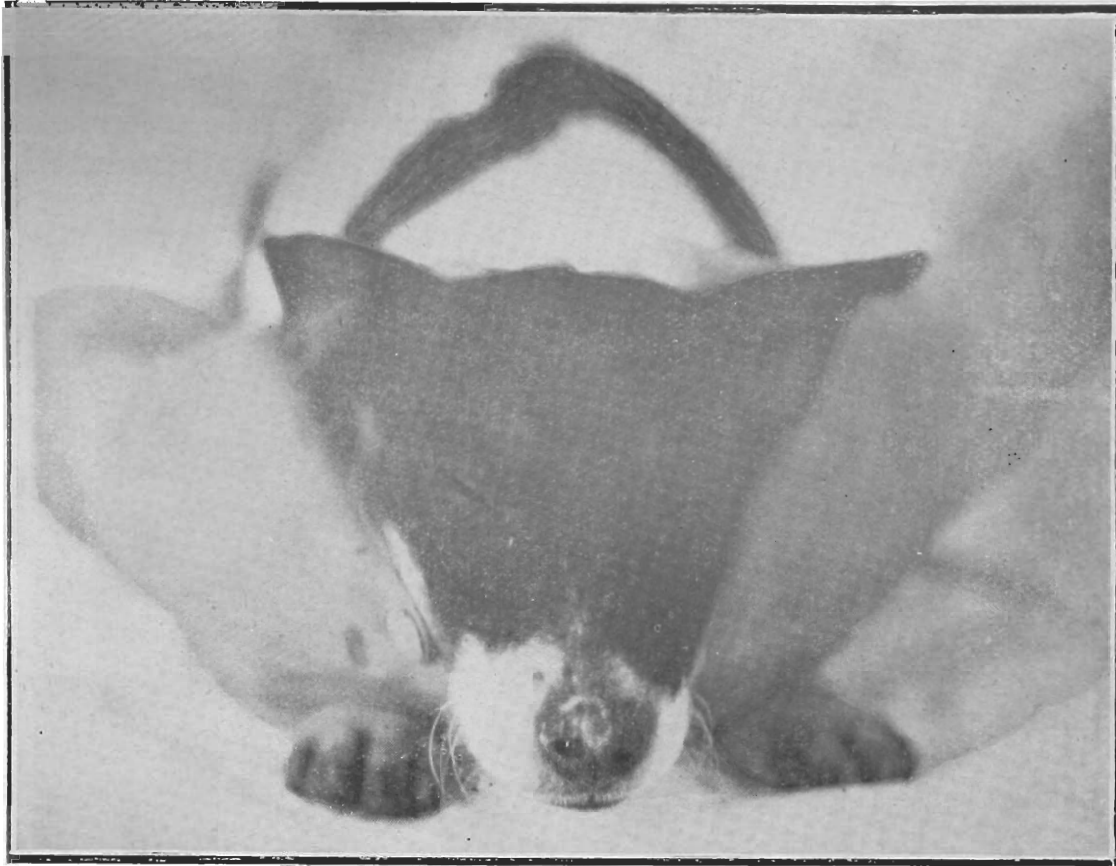


Um cão affectado espontaneamente pela Leishmania tropica, mostrando as lesões nazaes.

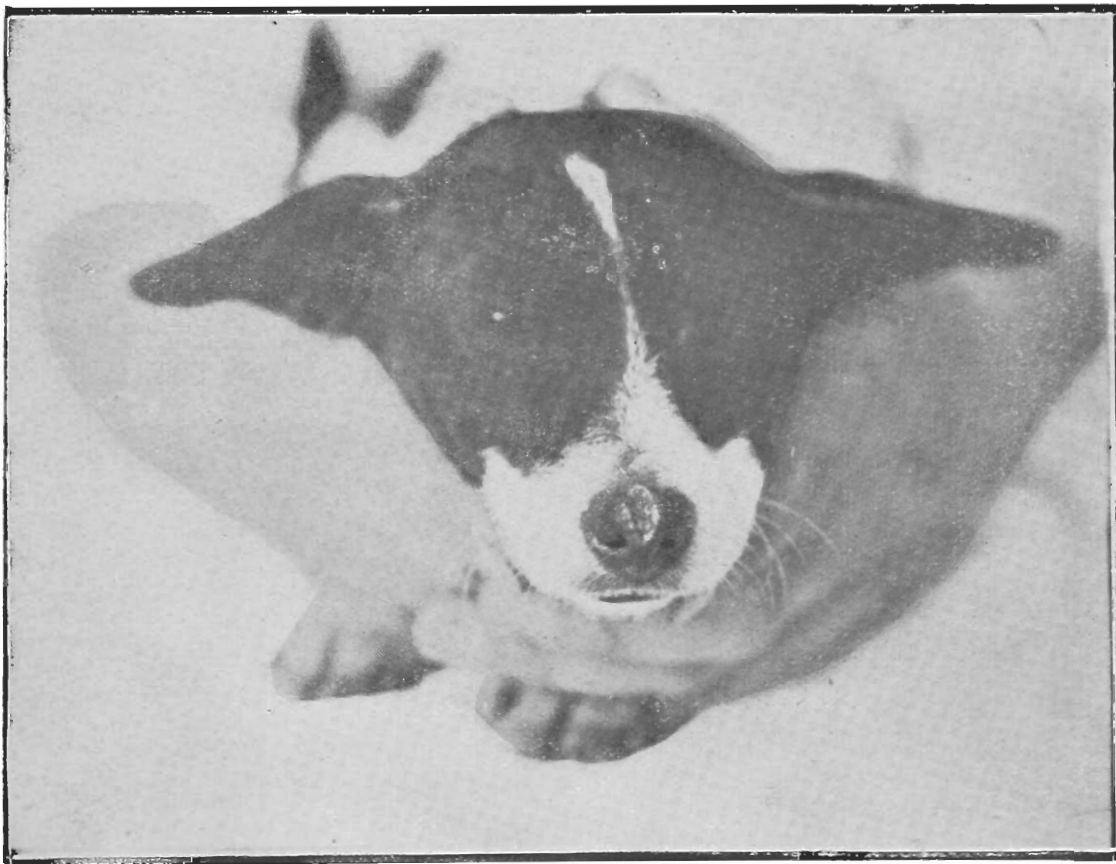


Um cão mostrando infecção espontanea, pela Leishmania tropica, e além disso um berne, que produz a apparencia de um botão experimental.





Este cão contava 3 mezes de idade, quando foi inoculado experimentalmente com *Leishmania tropica* da segunda repicagem, em 26-5-22. O botão apareceu em 15-7-22, e foi seccionado para exame histológico. A ulceração conta 3 mezes.



Cão da mesma idade inoculado nas mesmas circunstancias do anterior. O botão foi observado em 6-8-22. A ulceração conta 2 mezes e dias.



Esta experiencia vem demonstrar que não se consegue sempre infeccionar o animal e que a gravidade e a extensão da doença variam de accôrdo com factores ainda não determinados.

A cadella, que apresentava a doença expontaneamente, teve tres cãesinhos quando ainda apresentava uma pequena ulceração nas narinas, que estavam largamente disformes.

Dois destes animaes foram inoculados com cultura humana de **Leishmania**.

Nenhum delles apresentou uma lesão qualquer no ponto da inoculação.

Na segunda cria, de dois cachorrinhos, no unico cão inoculado a molestia se desenvolveu.

A **Leishmania** tegumentar produz uma immuidade accentuada no individuo que a adquire e que della se tenha sahido bem; mas pelo resultado desta experiencia vê-se que tal immuidade não se prolonga aos filhos.

Do caso de **Leishmaniose** com manifestações mucosas, temos retirado o material duma ulcera do braço e depois de ter triturado bem o tecido, inoculamos, em identicas condições, no couro do nariz de dois outros animaes.

Um destes animaes adquiriu a molestia, que se ulcerou quasi um mez depois da inoculação, levando quasi 6 mezes para a cicatrização completa.

Este animal foi mordido por um cão hydrophobo e foi por esse motivo sacrificado.

Com esta experiencia, vemos que, mesmo quando o “virus” é retirado dum máo caso, com lesão mucosa, a doença se reproduz no cão, com os mesmos caracteres observados na inoculação de cultura.

Um destes cães com **leishmaniose expnotanea**, o qual já citamos, apresentava lesões nasaes que permittiam a cultura parcial do parasito.

Com esta cultura obtida inoculamos dois cães de dois mezes de idade.

Dois mezes depois da data da inoculação percebemos a apparição de um nodulo nos dois animaes. A doença teve sua evolução natural, estando cicatrizada em menos de um anno.

O aspecto hysto-pathologico da lesão não ulcerada é duma intensa proliferação endothelial.

Chegamos as seguintes conclusões:

Esta cadella viveu durante alguns annos, no canil da “**Santa Casa**”, tendo desaparecido mais tarde.

1.º — A **Leishmaniose** humana póde ser reproduzida experimentalmente no cão, com a mesma evolução e o mesmo aspecto microscopico.

2.º — A fórma mucosa da molsetia não é reproduzida no animal com o mesmo aspecto clinico.

3.º — Quanto mais jovem fôr o animal, tanto mais grave e maior é a lesão produzida.

4.º — A immunidadade não se prolonga aos filhos.

**“MANTEIGA PHOSPHATADA SIMÕES”**

PASTEURIZADA - PURA SAVOROSA - PARA CRIANÇAS E ADULTOS  
NOS ALIMENTOS E NA MESA. A' VONTADE

**ALIMENTA — NUTRE — TONIFICA**

Confeitarias, Leiterias, Pharmacias, Drogarias, e Casas de comestiveis de ordem, **ARMAZEM COLOMBO**, Praça José Alencar, deposito, rua dos Andradas, 43, 45 e 47, Rio e em S. Paulo, **Almeida Loyolla & C.**, rua 11 de Agosto n. 12; **Confeitaria Fazoli**, rua Direita n. 5.

A **A Manteiga Phosphatada Simões**; está approvada pelo Departamento Nacional de Saúde Publica do Rio de Janeiro sob n.º 935 em 24-8-822, e registrada na Junta Commercial sob n.º 18.283.

## POSTOS DE PROPHYLAXIA DO CENTRO

### ACADEMICO "OSWALDO CRUZ"

O que sejam estes postos e o que valham como instituição de immediata e benefica utilidade á população pobre desta capital — duas perguntas que, a proposito d'elles poderiam fazer-se desde logo — deixamos nós de responder com palavras.

---

E' muito mais eloquente a resposta que lhes dá um facto, immediatamente, a quem o examine.

Esse verá que os "Postos de Prophylaxia da Syphilis" sustentados pelo Centro "Oswaldo Cruz" têm prestado, no combate a esta molestia tão largamente representada entre nós (como em todo o mundo, aliás) grandes serviços.

Centenas de doentes são medicados mensalmente pelos estudantes nos diversos postos, e muitos delles, curados.

---

E se assim é, logo resalta, naturalmente, a necessidade de instituições como esta, pois, se ha doentes e doenças, é de necessidade social que haja meios de curar aquelles e debellar estas.

---

Neste sentido é que o actual presidente do "Centro" entendeu, louvavelmente, de attender sem demora aos "Postos", pela maneira justificada na circular que endereçou ás senhoras que patrocinaram a festa realisada ha alguns mezes em beneficio da Escola primaria "Arnaldo Vieira de Carvalho" e que, a seguir, publicamos :

“Exma. sra. — Quando a generosidade de v. exa. foi solicitada para patrocinar, com o seu concurso efficiente, o vespéral dansante que o Centro Academico “Oswaldo Cruz” promovia no Theatro Municipal, como de facto o promoveu a 27 de Janeiro passado, ficou declarado que a renda dessa festa se destinava a manter uma escola primaria, que a directoria de então deste Centro pretendia fundar e a que ia dar o nome do grande medico Arnaldo Vieira de Carvalho, numa homenagem justa a se prestar á sua querida e pranteada memoria.

Digno de applausos era esse objectivo: contribuir, fundando um curso primario, para a solução deste problema importante que ainda é em nossa terra, a alphabetisação, não houve quem a esta iniciativa regateasse largos encomios. E a festa se fez, sob os melhores auspicios, dando exito satisfactorio, conforme se conclue do balancete apresentado pela commissão e publicado nos jornaes do dia 25 de Fevereiro.

Occorre, porém, exma. sra., que esta sociedade academica já possue, ha quasi tres annos, uma outra instituição que á sua custa vem mantendo; a custa dos seus esforços, das subscrições que promove, dos donativos que angaria, sem, porém, ter uma fonte permanente de receita com que possa contar. Refe-rimo-nos ao serviço gratuito de prophylaxia e tratamento da lues, cuja utilidade se deduz clara do seu proprio nome. Esta instituição, que comprehende dois postos (um diurno e diario funcionando na Santa Casa e outro nocturno funcionando tres vezes por semana no Dispensario Clemente Ferreira), tem ampliado muitissimo, nestes ultimos tempos, a assistencia que ministra aos infelizes doentes desprotegidos da fortuna, cujo numero avoluma sem cessar: disso aliás, dão conta os relatorios mensaes publicados até hoje pela imprensa e qualquer pessoa o póde verificar “de visu” se visitar um dos citados postos, e principalmente o da Santa Casa, onde a frequencia media é de 80 a 90 doentes nos dias uteis para subir a 150 aos domingos. Accrescentamos ainda que o registo geral do serviço accusa actualmente a passagem, por este, de 3.035 individuos!

Diante destes informes, haverá por acaso, quem negue a enorme utilidade duma obra que, assim, assisté tanta gente, combatendo um dos máis tremendos males que affligem o homem? Quem lhes negará o valor duma instituição eminentemente pro-veitosa, cujos frutos são vistos ás claras? Entra o doente para o serviço, e desde logo, qualquer que seja a phase de sua molestia, encontra lá, não apenas um lenitivo passageiro para esta, mas os meios efficazes duma cura racional, calcada sobre a me-



lhor e mais moderna orientação scientifica. Para isso, a direcção clinica dos postos está affecta á competencia dum professor da Faculdade de Medicina, que é auxiliado por medicos e estudantes.

Não só sob o ponto de vista individual, mas principalmente sob o ponto de vista social, esta assistencia aos doentes presta os melhores beneficios, por isso que, tratando a muitos delles que se acham em periodo de contagio, vem a extinguir, “ípsó facto”, esses fócós de disseminação da molestia: donde o seu valor prophylactico.

A contrastar, entretanto, com aquelle affluxo de doentes novos a contrastar, com esse progredir incessante do trabalho—está-se a ver uma diminuição nos seus recursos cujas fontes, mais dia, menos dia, podem vir a secar de todo. Que adviria dahi? Simplesmente isto: recusar um numero grande de doentes que se apresentam e mandar embóra outro ainda maior dos que estão em tratamento, o que significa abandonar, ao seu proprio mal, criaturas esperançosas duma cura certa que lhes restituiria a saude e o bem-estar.

Para evitar esta consequencia dolorosa tanto para quem a recebe como para quem a communica, foi que a actual administração deste Centro Academico se lembrou de vir perante v. exa. afim de pedir-lhe autorisação para reverter a renda do festival de 27 de Janeiro, em pról dos seus postos de prophylaxia. E se ella assim procede é fundada nos motivos que vem expondo, entre os quaes avulta o da “urgencia” de recursos, que não nos permite soccorrer, immediatamente, de outros quaesquer meios.

Só vantagem haverá com tal reversão. O rendimento do festival se destinava á alphabetisação, o que vale dizer a sanear intelligencias? Pois elle se applicará agora a restituir saude a organismos combalidos, a sanear corpos carcomidos pela doença. E porque canalisar recursos a uma instituição por se fundar, de resultado menos seguro, e certamente de menor premencia, quando uma outra, que tem provado, em quasi tres annos, a sua utilidade, está prestes a perecer por falta delles?

Não será o espirito de v. exa., que é esclarecido, que nos sonegue a permissão solicitada: e tanto disso estamos certo, que já nos apressamos a trzaer-lhe os nossos melhores agradecimentos, aos quaes se ajuntarão os daquelles que forem, por ella, beneficiados.

Mas, para que completo seja o nosso intento, queremos sempre declarar a v. exa., que a idéa de se homenagear a memoria

daquelle homem privilegiado que foi Arnaldo Vieira de Carvalho em nada se prejudicará. O nome do insigne e saudoso mestre, que fazia medicina por amor á sciencia e por sentimentos philantropicos, se perpetuará numa obra de philantropia e de sciencia: o posto da Santa Casa (que é precisamente o mais importante) denominar-se-á, d'órávante, e para todos os effeitos, Posto Arnaldo Vieira de Carvalho.

Receba v. exa. a segurança de nossa elevada consideração.

São Paulo, 6 de Março de 1923. — José Ignacio Lobo, — presidente.”



# OS DOUTORANDOS DO ANNO

## DO CENTENARIO

Pelo numero de doutores que á sociedade brasileira offereceu a Faculdade de Medicina, e pelas notas com as quaes elles obtiveram o titulo que os investe na profissão de medicos, bem podemos apresentar-lhe cumprimentos.

Miguel Pereira, n'uma phrase que repercutiu pelo paiz inteiro e ainda echôa no ouvido de todos nós, e depois d'elle muitos outros, cada qual na sua expressão, têm mostrado ou insinuado a inferioridade de muitos filhos da nossa raça — frutos insalubres de insalubridade de muitos pontos do nosso paiz — pela falta da assistencia prophylactica.

Podemos, e sem forçar a conclusão, inferir d'aqui que o Brasil ainda tem, nos medicos, um dos factores indispensaveis á preparação da grandeza do seu futuro de povo sadio. Ainda não temos medicos “de mais”, como talvez houvesse quem o pensasse..

Formal-os é ainda (e o será sempre, aliás) um acto de patriotismo.

E a este acto concorreu a Faculdade, de modo brilhante, no anno do centenario.

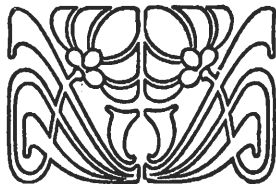
Eis a relação dos moços formados em 1923:

AUTORES	TITULOS DAS THESES
J. GOMES DOS REIS JUNIOR (Cadeira de Hygiene)	A lavagem colorimetrica do figado, pelo methodo de Chavigny, na diagnose da morte por des-sangramento. Plenamente.
JOSE' GUILHERME WHITAKER: (Cadeira de Hygiene)	A questão do trabalho de menores em fabricas em S. Paulo. Plenamente.

- JOSE' BONIFACIO DE ALMEI-  
DA SALLES  
(Clínica Psychiatrica) Encephalite epidemica e gestação.  
Plenamente.
- BRAZILIO RODRIGUES DOS  
SANTOS  
(Cadeira de Hygiene) Da escoliose e sua frequencia nos  
meninos das Escolas de S. Pau-  
lo. Plenamente.
- MAX DE BARROS ERHART  
(Cadeira de Hygiene) Bacterias no dinheiro (Papel moe-  
da). Plenamente.
- ARMINDO LACERDA GUARA-  
NA'  
(Cadeira de Medicina Legal e  
Psychiatria) Estudo medico-legal do grupo es-  
chizophrenico. Plenamente.
- ALVARO AUGUSTO DE CAR-  
VALHO FRANCO  
(Cadeira de Hygiene) A posição do Escolar. A funcção  
do mobiliario. Plenamente.
- EMYGDIO DIAS NOVAES FI-  
LHO.  
(Cadeira de Medicina Legal) O medico no exercicio clinico; de-  
veres que assistem ao medico  
perante as sociedades e as leis.  
Plenamente.
- NESTOR DE BARROS OLIVEI-  
RA  
(Cadeira de Medicina Legal) Influencia da rigidez cadavericas  
sobre o conteudo dos ventricu-  
los cariacos. Plenamente.
- LEVY DE AZEVEDO SODRE'  
(Cadeira de Hygiene) Influencia do clima de Campos do  
Jordão na cura da tuberculose.  
Plenamente.
- LUIZ VICTOR AMENDOLA.  
(Cadeira de Medicina Legal) Da morphologia hymenal sob o  
ponto de vista medico-legal.  
Plenamente.
- ARNALDO AMADO FERREIRA  
(Clínica Gynecologica) Contribuição ao estudo da drena-  
gem em gynecologia. Distinc-  
ção.
- FRANCISCO ELIAS DE GODOY  
MOREIRA.  
(Cadeira de Clinica Cirurgica) Das perfurações intestinaes no de-  
curso da febre typhoide. Plena-  
mente.
- JOÃO CAMBAU'VA.  
(Cadeira de Clinica Obstetrica) Sobre 23 caso de prenhez tubaria.  
Plenamente.
- MARIO MARCONDES DOS  
REIS. Contribuição ao estudo da Röent-  
gentherapia, applicada como tra-  
tamento da molestia de Base-  
dow. Plenamente.
- FRANCISCO DE ASSIS LEME.  
(Cadeira de Clinica Medica) Semiologia das fossas supra-cla-  
viculares. Distincção.
- JOAQUIM S'LVIRA DE AL-  
MEIDA MATTOS  
(Cadeira de Therapeutica) A vaccinotherapia no tratamento  
da dysenteria bacillar. Distincção.
- MOACYR CALDEIRA  
(Cadeira de Clinica Psychiatrica) Syndromo parkinsoniano post-en-  
cephalitico. Plenamente.

- MEDARDO DA COSTA NEVES. (Cadeira de Clinica Psychiatrica) Formas clinicas mentaes da syphilis cerebral. Plenamente.
- ANTONIO ARANHA PEREIRA (Cadeira de Clinica Ophthalmologica) As injecções de leite em therapeutica ocular. Plenamente.
- JORGE DOS SANTOS CALDEIRA (Cadeira de Clinica Ophthalmologica). Tumores primitivos intra-duraes do nervo optico. Plenamente.
- SALVADOR ROCCO. (Cadeira de Clinica Dermatologica) Contribuição ao estudo da formula hemo-leucocytaria do Pemphigus foliaceus. Distincção.
- ANOR DE ARAUJO AGUIAR (Cadeira de Clinica Dermatologica) O bismutho no tratamento da syphilis. Distincção.
- JOSE' DE SOUZA BRAGA (Cadeira de Clinica Dermatologica) Contribuição ao tratamento da syphilis pelo bismutho. Plenamente.
- CUSTODIO CARDOSO DE ALMEIDA JR. (Cadeira de Pathologia Geral) Das pesquisas hematologicas, serologicas, urologicas na diagnose das neopiasias malignas. Distincção..
- ERNESTO DE SAMFAIO DORIA (Cadeira de Pathologia Geral) Hemoglobunuria paroxystica. Distincção.
- AUGUSTO FREIRE DE MATOS BARRETO F.º (Cadeira de Pathologia Geral) A reacção de Kottmann na syphilis. Distincção.
- MANOEL VICENTE LOFIEGO (Cadeira de Clinica Cirurgica) Contribuição á rachianesthesia geral. Processo "Le Filliatre" Plenamente.
- WASHINGTON PARES (Cadeira de Clinica Cirurgica) Contribuição para o tratamento cirurgico dos tumores dos testiculo. Distincção.
- BENEDICTO STREIB FERNANDES (Cadeira de Anatomia Pathologica) A incidencia e distribuição de tumores recebidos no Instituto Anatomico Pathologico de S. Paulo. Plenamente.
- ANTONIO DE MOURA GOLLIANO (Cadeira de Clinica Cirurgica) Anesthesia Para vertebral; contribuição ao estudo das anesthesias regionaes. Plenamente.
- LUIZ PEREIRA BARRETO NETO (Cadeira de Therapeutica) Febre typhoide e proteino-therapia. Distincção.
- CAIETANO RAPHAEL FIGHERA (Cadeira de Clinica Pediatrica) Vaccino-therapia, ethereo-therapia e proteino-therapia no tratamento da coqueluche. Plenamente.

ALEXANDRE GUIMARÃES DOS SANTOS (Cadeira de Pathologia Geral)	Úlcera gástrica (sobre a etiologia) Simplesmente.
XAVIER GRAZIANI (Cadeira de Clínica Psiquiátrica)	Arterio-esclerose cerebral. Plena- mente.
NICOLINO REBELLO MACHA- DO (Cadeira de Clínica Ophthalmolo- gica)	Contribuição ao estudo da Cysti- cercóse ocular no Brasil. Gran- de distincção.
CARLOS ALBERTO PEREIRA LEITÃO F. <sup>o</sup> (Cadeira de Clínica Obstétrica)	Considerações sobre psychoses grávido, puerperaes. Plenamen- te.
ALCIDES MARQUES DA SILVA AYROSA (Cadeira de Clínica Médica)	Contribuição ao estudo da moles- tia de Hodçkin. Grande distin- ção.
CASSIO MARTINS VILLAÇA (Cadeira de Clínica Médica)	Do diagnóstico das dores lombá- res. Distincção.
FELICIO CINTRA DO PRADO (Cadeira de Clínica Médica)	Syndr o m o pyramido - pallidal. Grande distincção.
ENGENIO FROTA DE SOUZA (Cadeira de Medicina Legal)	Infanticídio. Distincção.
ALVARO ROCA DORDAL (Cadeira de Hygiene)	Da protecção á operaria grávida. Plenamente.
FRANCISCO PEDROSO DE CA- MARGO (Cadeira de Medicina Legal)	Contribuição ao estudo da im- portancia dos pellos dos ani- maes na pericia medico-legal. Distincção.



# PELA SEARA SCIENTIFICA...

## A ORIGEM DA VIDA

A primeira manifestação de vida foi uma cellula isolada no oceano primevo, diz o dr. E. J. Allen, notavel biologista inglez. De uma forma ou de outra ella desenvolveu uma causa com que se pode elevar á superficie do oceano e o sol lhe deu então o poder de se alimentar de agua e ar. Que essa “advinhação” está conforme aos ultimos ensinamentos scientificos, nol-o diz o “The Scientific Monthly” nas seguintes palavras que traduzo:

“A primeira manifestação de vida foi uma planta ou um animal? Como poderia um dos dois originar-se de materia sem vida?”

Ahi estão perguntas que ha muito vinham desafiando os homens de sciencia. Elles podiam traçar, mais ou menos satisfactoriamente, o desenvolvimento de plantas e animaes até aos mais simples organismos, onde uma muralha intransponivel se lhes deparava: de um lado o mundo dos organismos vivos, do outro — o dos corpos inorganicos.

Todos nós sabemos que a materia sem vida póde ser transformada em materia com vida, pois o fazemos todos os dias, alimentando-nos.

Sabemos todos que as plantas verdes têm o poder de produzir amido e hydratos de carbonio extrahindo-os da agua do solo e do ahydritico carbonico do ar, pois todos os dias o vemos.

Mas é sómente a vida que póde tranformar em materia organica essa materia inorganica. Agua e anhydrido carbonico não se transformam espontaneamente em assucar ou se desenvolvem em planta. Para essa transformação é necessaria a chlorophylla, que é formada pela acção dos raios chimicos da luz do sol (azul, violeta e ultra-violeta). Assim, a planta deve existir antes da chlorophylla. Mas, a planta, por sua vez não poderia existir sem a energia extrahida do assucar e de outras substancias armazenadas por outras plantas verdes.

Para fugir ao dilemma digamos que a vida animal foi a primeira na terra, e assim tiveram as plantas o indispensavel alimento organico. Mas estamos novamente bloqueados, pois o reino animal é parasita do vegetal.

Como teriam então os primeiros animaes e plantas obtido alimento quando só havia mineraes na terra?

A essa pergunta as ultimas investigações scientificas têm, em parte, conseguido responder. A muralha entre a materia animada e a inanimada, está esboroando-se. Certos assucares e proteínas podem hoje ser feitos em laboratorios com materia inorganica. Já se fazem cellulas artificiaes que se moyem, se desenvolvem e se subdividem como cellulas vivas, Já se verificou que os raios ultra-violetas, isto é, luz de ondas tão curtas que são invisiveis, podem converter agua e anhydrico carbonico em assucar como o faz a chlorophylla.

Esses mesmos raios podem incorporar o azoto dos saes metallicos e compostos como a proteina da cellula viva. Vemos assim que a acção da luz solar sobre o oceano nos periodos primordiaes poderia ter produzido alimento bastante para dar á primeira cellula o primeiro impulso de vida, tornando-a apta a crescer, subdividir-se e desenvolver-se em formas superiores.

Como tudo isso se deu, os scientists estão agora tentando explicar

O dr. E. J. Allen, num recente congresso scientifico, aventou a hypothese de que o primeiro organismo vivo tenha sido de especie animal e forma espheroidal, e que, por meio de uma cauda conseguira elevar-se á superficie onde adquiriu a chlorophylla com que se póde nutrir de agua e ar.

Sabemos que devido á difficuldade em determinar se certos organismos eram vegetaes ou animaes, o professor Haeckel estabeleceu o reino neutro dos protistas, a que o sabio brasileiro dr. Pizarro determinou — protobios.

Ha um protosario — euglenia viridis — que realizaria o typo suggerido por dr Allen, pois possui um flagello (cauda) e tem chlorophylla. Vive, porém, nagua doce, ao passo que o dr Allen se refere a oceano.

Não se sabe ainda o que realmente aconteceu nos primeiros tempos do mundo, mas já se póde especular como aconteceu; ha alguns annos tudo parecia simplesmente impossivel.

E assim, homens de sciencia, a pouco e pouco, afastam-se mais e mais da formosa lenda do paraiso..

OSWALDO SERPA

(Do *Correio da Manhã*).

---



A excellente *Revue Mondiale*, que é hoje dirigida pelo sr. Louis-Jean Finot (Paris, 45, rua Jacob), publica num dos seus numeros mais recentes um interessante estudo do dr G. Guelpa sob a epigrapha “Como combater a arterio-sclerose”

A arterio-sclerose ou endurecimento das arterias é uma das manifestações pathologicas mais frequentes nas pessoas de idade. Mais ou menos generalizada, ella é o mais das vezes caracterizada pela hypertensão arterial que nos indica o seu grau e o seu perigo. Ella tem a sua origem commum com a gota. Póde-se dizer que a arterio-sclerose é a gota das arterias; e, como ella, nós a vemos ceder á mesma hygiene anti-calcareas, pela alimentação carnea reduzida e pela acidificação humoral. Este tratamento hygienico, incomparavelmente mais activo e definitivamente mais efficaz do que todos os medicamentos, abaixa a hypertensão arterial e traz a elasticidade das arterias, mesmo até o estado normal.

As experiencias de clinica e de laboratorio destes ultimos tempos, me permitem affirmar — diz o autor — que a concepção classica dessas doenças e mais ainda a sua therapeutica repousavam sobre interpretações inteiramente erroneas e infelizmente funestas.

Ha muito tempo, sobretudo desde os trabalhos de Ganod, o grande gotoso da Inglaterra, pelo meado do seculo passado, os medicos e mesmo o publico consideravam como verdade absoluta que a gota é a resultante do excesso de acido urico no sangue.

E logicamente, na apparencia pelo menos, com esta concepção erronea se havia estabelecido que a condição primordial a realizar, para o tratamento desta molestia, era privar o organismo dos alimentos carneos, para os substituir pelos alimentos vegetaes que não contém senão quantidades minimas de taes elementos. Este erro tão funesto, imposto tyrannicamente durante quasi um seculo, tem sido a grande desgraça dos gotosos. Tão desastroso foi esse erro, que os gotosos negligentes e scepticos que se recusavam a todo tratamento, se ankylosavam menos depressa, e viviam mais tempo do que os resignados á therapeutica das aguas mineraes, do leite e dos alimentos vegetarianos.

Em seguida o dr G. Guelpa explica a sua idéa a respeito da arterio-sclerose, idéa que, como vêm os leitores, modifica inteiramente a noção que até agora se tinha dos meios efficazes de combater a essa molestia.

Pelas leis physico-chimicas nós sabemos que os liquidos ricos em materias calcareas deixam precipitar successivamente uma parte proporcional desses elementos á medida que a acidez do meio diminue; e que esses liquidos adquirem uma capacidade de dissolução tanto maior quanto á sua reacção se tornar mais acida. E' o que succede com a agua ordinaria, que, resfriada após a abulição, apresenta um deposito calcareo tanto mais abundante quanto mais longe for a

sua ebulição. Porque? Simplesmente porque a evaporação do acido carbonico proveniente dá decomposição dos carbonatos da agua, diminue a acidez desta e faz precipitar o excesso relativo dos saes calcareos, resultante da ebulição. Para a gente se convencer disso basta restituir ao mesmo meio algumas gotas de um acido qualquer para constituir immediatamente a volta da liquido á limpidez precedente.

A mesma operação se realiza no nosso sangue, que é um meio liquido carregado de saes diferentes, sobretudo phosphatos, carbonatos, oxalatos de cal e de magnesia, urato de soda, etc. Quando, pelo facto da abundancia da alimentação e das bebidas alcalinotensivas, estes humores perdem mais ou menos a sua acidez, uma parte dos seus saes tende a precipitar nos tecidos. E' pela interpretação logica deste mecanismo que se encontra a explicação das manifestações multiplas (enxaquecas, sciatica, asthma, dores articulares, etc.) da gota e é com esta concepção, que se pode estabelecer o tratamento que nos deu — affirma o dr Guelpa — resultados tão seguros e surprehendente. A gota é, pois, a doença multiforme determinada pelas precipitações calcareas dos humores nos diferentes órgãos, sobretudo nas articulações e em torno dellas, em seguida á diminuição da sua acidez e augmento da sua mineralização. A therapeutica racional, que combate estas causas, é verdadeiramente efficaz e produz os melhores effeitos.

Ha muito tempo, o dr. Guelpa tem conseguido fazer diminuir e mesmo fazer desapparecer progressivamente os depositos calcareos que caracterizam a gota, graças a periodos de purga e de jejum alternados com periodos de regimen carneo e acido restricto. Os arterio-scleroticos de firme decisão, que são capazes de renunciar aos abusos e aos caprichos da alimentação, não deixam de realizar por este esforço hygienico uma real renovação das suas paredes arteriaes com o rejuvenescimento da sua circulação. Convém abandonar definitivamente a pratica classica erronea da cura pelo leite, os legumes e as aguas que, ricas em materias mineraes, não podem fazer senão augmentar os productos calcareos do organismo e favorecer assim a sclerose das arterias.

O collaborador da *Revue Mondiale* refere varios casos interessantes, de pessoas que melhoraram bastante com o seu tratamento, e diz :

Em todos os casos muito numerosos de arterio-sclerose mais ou menos graves, de que tratei, constatee sempre que as melhoras foram constantes e rapidas. Póde-se contar que dentro de um mez a pressão arterial cae regularmente quasi ao normal, o estado geral se restabelece muito satisfactoriamente, com desappareção rapida da albumina, da oppressão, das ameaças de suffocação e dos suores frios tão penosos aos melhores esforços desses doentes. Mas, para obter

mais ou menos calcareas, pelos legumes e pelo leite, substituindo taes resultados é necessario renunciar á pratica da alimentação pelas aguas mais ou menos calcareas, pelos legumes e pelo leite, substituindo-os com energia pela alimentação relativamente descalcificada e acidificante, pelas carnes, as batatas, e agua decantada e acidulada, e fazendo com frequencia a analyse das urinas. Se se completa este tratamento por periodos de purga e de jejum, cada vez menos frequentes e menos severos, a arterio-sclerose que ainda hoje é tão terrivel, poderá ser considerada no futuro como uma molestia das mais curaveis e facil a evitar.

(Do *Estado de São Paulo*).



# NOTICARIO SOCIAL

## CONSEJOS DE ESCULAPIO

“¿Quieres ser médico, hijo mío? Aspiración es esta de un alma generosa, de un espíritu ávido de ciencia. Deseas de los hombres te tengan por un dios que alivia sus males y ahuyenta de ellos el espanto. ¿Has pensado bien en lo que ha de ser tu vida?

Tienes que renunciar a la vida privada. La mayoría de los ciudadanos pueden, terminada su tarea, aislarse lejos de los importunos; tu puerta quedará siempre abierta a todos; a toda hora del día o de la noche vendrán a turbar tu descanso, tus placeres, tu meditación; ya no tendrás horas que dedicar a la familia, a la amistad o al estudio; ya no te pertenecerás. Los pobres acostumbrados a paecer no te llamarán sinó em caso de urgencia; pero los ricos te tratarán como a esclavo encargado de remediar sus excesos: sea porque tengan una indigestión, sea porque estén acatarrados, harán que te despierten a toda prisa tan pronto como sientan la menor inquietude, pues estiman en muchísimo su persona; habrás de mostrar interés por los detalles mas vulgares de su existencia, decidir si han de comer cordero o carnero, si han de andar de tal o cual modo cuando se pasean. No podrás ir al teatro, ausentarte de la ciudad, ni estar enfermo; tendrás que estar siempre listo para acudir tan pronto como te llame tu amo.

Eras severo en la elección de tus amigos; buncabas la sociedad de hombres de talento, de artistas, de almas delicadas: en adelante, no podrás desechar a los fastidiosos, a los escasos de inteligencia, a los despreciables. El malhechor tendrá tanto derecho a tu asistencia como el hombre honrado. Prolongarás vidas nefastas. El secreto de tu profesión te prohibirá impedir crímenes de que serás testigo.

Tienes fe en tu trabajo para conquistarte una reputación; ten presente que te juzgarán no por tu ciencia, sino por las cualidades del vestido, por el porte de tu capa, por la apariencia de tu casa, por el número de tus criados, por la atención que dediques a las charlas ya los gustos de tu clientela. Los habrá que desconfiarán de tí si no gastas barba; otros, si no vienes de Asia; otros, si crees en los dioses; otros, si no crees en ellos.

Tu vecino el carnicero no te concederá su clientela si no eres parrochiano suyo, y lo mismo ocurrirá con el tendero y con el zapatero; el herborista no te elogiará sino en tanto que recetes sus hierbas. Habrás de luchar de continuo contra las supersticiones de los ignorantes, pues no hay portero que no se crea capaz de dar consejos a un enfermo, y contra la presunción de los ociosos, que creen saber de todo, por que tienen un ligero barniz de todo. Te gusta la sencillez. Habrás de adoptar la actitud de un augur. Eres activo, sabes lo que vale el tiempo: no nabrás de manifestar fastidio ni impaciencia; tendrás que aguantar relatos que arranquen del principio de los tiempos, para explicarte un cólico; ociosos te consultarán por el solo placer de charlar; serás el vertedero de sus disgustos, de sus nimias vanidades.

Sientes pasión por la verdad; ya no podrás decirla. Habrás de ocultar a algunos la gravedad de su mal, a otros su insignificancia, pues les molestaría. Habrás de ocultar secretos que posees, consentir en parecer burlado, ignorante, cómplice. La medicina es una ciencia oscura, que los esfuerzos de sus fieles van iluminando de siglo en siglo: no te será permitido dudar, nunca, so pena de perder todo crédito; si no afirmas que conoces la naturaleza de la enfermedad, que posees un remedio infalible para curarla, el vulgio irá a charlatanes que venden la mentira que necesita.

No cuentes con agradecimiento: cuando el enfermo sana, la curación es debida a su robustez; si muere, tu eres el que lo ha matado. Mientras está en peligro, te trata como a un dios, te suplica, te promete, te colma de halagos; no bien está en convalecencia ya le estorbas; cuando se trata de pagar los cuidados que le has prodigado se enfada y te denigra. Cuanto más egoistas son los hombres, mas solícitude exigen por parte del médico; cuanto mas codiciosos ellos, mas desinteresado ha de ser él; aquellos mismos que se burlan de los dioses le confieren sacerdocio para interesarlo al culto de su sacra persona. La ciudad confía en él para remediar los daños hechos por ella.

No cuentes con que ese oficio, tan penoso, te haga rico. Te lo he dicho: es un sacerdocio, y no sería decente que produjera ganancias como las que saca un aceitero o el que vende lana.

Te compadezco si sientes afán por la belleza: verás lo mas feo y mas repugnante que hay en la especie humana: todos tus sentidos serán maltratados. Habrás de pegar tu oído contra el sudor de pechos sucios, respirar el olor de míseras viviendas, los perfumes harto subidos de las cortesanas, palpar tumores, curar llagas verdes de pus, contemplar los orines, escudriñar los esputos, fijar tu mirada y tu olfato en inmundicias, meter el dedo en muchos sitios. Cuantas veces, en día hermoso, soleado y perfumado, al salir de un banquete o de una pieza de Sófocles, te llamarán para un hombre que, molesto por dolores de vientre, te presentará un bacin nauseabundo, diciéndote, satisfecho: "Gracias a que he tenido la precaución de no tirarlo!" Recuerda, entonces, que habrá de parecer interesante mucho, aquella deyección.

Hasta la belleza misma de las mujeres, consuelo del hombre, se desvanecerá para ti. Las verás por la mañana desgreadas, desencajadas, desprovistas de sus bellos colores, y olvidando sobre los muebles parte de sus atractivos. Cesarán de ser diosas para convertirse en pobres seres afligidos de miserias sin gracia. Sentirás por ellas menos deseos que compasión. ¡Cuantas veces te asustarás al ver un crocodrilo adormecido en el fondo de la fuente de los placeres !

Tu oficio será para tí una túnica de Neso; en la calle, en los banquetes, en el teatro, en tu cama misma, los desconocidos, tus amigos, tu allegados te hablarán de sus males para pedirte un remedio. El mundo te parecerá un vasto hospital, una asamblea de individuos que se quejan. Tu vida transcurrirá en la sombra de la muerte entre el dolor de los cuerpos y de las almas, de los duelos e de la hipocresía, que calcula, a la cabecera de los agonizantes. Te será difícil conservar una visión consoladora del mundo. Descubrirás tanta fealdad bajo las mas bellas apariencias, que toda confianza en la vida se derrumbará, y todo goce será emponzoñado. La raza humana es un Prometeo desparado por buitres.

Te verás solo en tus tristezas, solo en tus estudios, solo en medio del egoismo humano. Ni siquiera encontrarás apoyo entre los médicos que se hacen sorda guerra por interés o por orgullo. La conciencia de aliviar males te sostendrá en tus fatigas; pero dudarás si es acertado hacer que sigan viviendo hombres atacados de un mal incurable, niños enfermizos que ninguna probabilidad tienen de ser felices y que transmitirán su triste vida a seres que serán mas miserables aun. Cuando, a costa de muchos esfuerzos, hayas prolongado la existencia de algunos ancianos o de niños deformes, vendrá una guerra que destruirá lo más sano y lo más robusto que hay en la ciudad. Entonces te encargarán que separes los débiles de los fuertes,

para salvar a los débiles e enviar a los fuertes a la muerte.

Piénsalo bien mientras estás a tiempo. Pero si, indiferente a la fortuna, a los placeres; a la ingratitude; si sabiendo que te verás solo entre las fieras humanas, tienes un alma lo bastante estoica para satisfacerse con el deber cumplido sin ilusiones; si te juzgas pagado lo bastante con la dicha de una madre, con una cara que sonríe porque ya no padece, con la paz de un moribundo a quien ocultas la llegada de la muerte; si ansias conocer al hombre, penetrar todo lo trágico de su destino, hazte médico hijo mío.”

BOUTIN.

.

\*

\* \*

## PASTEUR

Foram adiadas para o fim deste mez as commemorações em França, do centenário de Pasteur.

Para assistir a essas commemorações, foram officialmente convidados pelo governo francez 100 delegados estrangeiros, sendo dois de cada paiz. Esses delegados são considerados hospedes do governo durante os dias de festas, tendo sido já votado o credito necessario para occorrer ás despesas com essas homenagens.

Com o fito de facilitar aos medicos, autoridades e scientistas brasileiros a ida á Europa para assistirem ás commemorações, o Officio Francez de Turismo, do Rio, apresentou um projecto ao governo francez no sentido de ser permittido aos viajantes particulares tomarem parte nas recepções officiaes e em outras cerimonias, promovidas pelas academias de medicina de Nancy, Toulouse, Lyon e outras cidades francezas, bem como nas excursões ás principaes estações thermaes de Aix-les-Bains, Vichy, Royat, Le Mant-Doré, Luchon, Lourdes, La Bourboule, Cauterets, etc.

Esse projecto foi organizado na capital da Republica por aquelle Officio, com o apoio da embaixada franceza no Brasil e sob o patrocínio do Departamento Nacional da Saude Publica, do Serviço Sanitario de S. Paulo e do corpo docente da nossa Faculdade de Medicina.

Aos convidados particulares coube fazer suas despesas, gosando porém de grandes reduções, concedidas especialmente.

O programma das festas do centenario de Pasteur é o seguinte:

Em Pariz — Solennidades no Instituto Pasteur e na Sorbonne. Recepção no Instituto de França. Visitas aos castellos de Versalhes e Chantilly. Espectaculo de gala no Theatro da Opera. Recepção dada pelo Conselho Municipal, na Prefeitura de Pariz.

Em Strasburgo — Inauguração do monumento a Pasteur e da Exposição de Hygiene. Na passagem por Reims e Verdun será feita uma visita ás regiões devastadas.

Sãos os seguintes os congressos scientificos que se realisão em Etraburgo por essa occasião: Congresso de Tuberculose de 2 a 5 de Junho. Congresso de Ophtalmologia, de 6 a 12 de Junho. Congresso Nacional das habitações baratas, de 15 a 17 de Junho. Congresso de engenheiros, sobre calor e ventilação, de 10 a 12 de Julho. Congresso de urbanismo e hygiene municipal, de 15 a 18 de Julho. Congresso do Cancro, de 23 a 24 de Julho. Congresso de Dermatologia, de 26 a 28 de Julho. Congresso da Lepra, de 28 a 31 do mesmo mez. Congresso da febre puerperal, a 4 de Agosto e Congresso Nacional de Leiteira, de 20 a 23 de Setembro.

Pelo paquete “Zeelandia”, seguiram para a Europa, os delegados do Brasil que são os drs. Carlos Chagas, director do departamento de Saude Publica e do Instituto Oswaldo Cruz; Gustavo Riedel, director da Colonia de Mulheres Alienadas do Engenho de Dentro; Eduardo Rabello, inspector da Prophylaxia da Lepra e Doenças Veneraes; Eduardo Borges da Costa, director da Faculdade de Medicina de Bello Horizonte, e Eurico Villela, do Instituto Oswaldo Cruz.

As festas pasteureanas começaram officialmente, em Pariz, com a realização, entre outras solennidades, do Congresso Internacional, extendendo-se até fim de Junho, quando serão inaugurados, em Strasburg, na Alsacia, o monumento a Pasteur e a Exposição Industrial de Hygiene, devendo a delegação estar aqui de regresso, em Julho.

\*

\* \*

## A CONVENÇÃO DE ITU'

No dia 18 de Abril passado foi solemnemente inaugurado em Itú o museu historico commemorativo do cincoentenario da convenção politica precursora da Republica, e reunida naquella cidade.

Além do mundo official estiveram presente diversas associa-



ções entre as quaes o Centro Academico "Oswaldo Cruz" pela sua Directoria e muitos outros membros.

\*  
\* \*

### **DR. DEFINE**

O Dr. Domingos Defini, foi exonerado, a pedido, do cargo de substituto preparador da cadeira de Anatomia Descritiva da Faculdade de Medicina.

Para substituil-o foi nomeado o Dr. Jorge dos Santos Caldeira, formado recentemente. O novo preparador já se encontra no exercicio do seu cargo.

\*  
\* \*

### **DR. FELICIO CINTRA DO PRADO**

Collegas do jovem medico, formado na ultima turma sahida da Faculdade de Medicina, offereceram-lhe no dia 6 do corrente um almoço que se realizou no Hotel d'Oeste.

Foi uma festa cordealissima onde se auguraram muitas felicidades ao ex-Presidente do Centro "Oswaldo Cruz"

Associamos-lhes as nossas.

\*  
\* \*

### **DOUTORANDOS DE 1923**

Em reunião effectuada no dia 11 de Abril proximo passado, na séde do Centro "Oswaldo Cruz", sob a presidencia do sr. José Ignacio Lobo, os doutorandos da nossa Faculdade elegeram para seu paranympo o professor Celestino Bourroul; como homenageados foram escolhidos os professores drs. Ovidio Pires de Campos, Nicolau de Moraes Barros e Raul Briquet; em signal de recordação vão figurar no quadro os professores Arnaldo Vieira de Carvalho, Alexandrino Pedrõso, Oscar Freire e os collegas Paulo José Dias e Augusto Venancio dos Reis, fallecidos durante o curso.

A commissão de festejos ficou assim organisada: Ariovaldo Carvalho, Mariano Guimarães Junior, Paulo Sáes, Jairo de Almeida Ramos e Adherbal P. Machado Tolosa.

A commissão de quadros é composta dos srs. J. A. Mendonça

Cortez, José Bonifacio Medina, Joaquim Vieira Filho, Luiz de Abreu Sodré e Jayme Arcoverde A. Cavalcanti.

\*  
\* \*

## DR. FRANCO DA ROCHA

O Dr. Franco da Rocha, professor contractado da cadeira de clinica psiquiatrica da Faculdade e que tambem exercia o cargo de Director do Hospital de Alienados do Juquery, solicitou, no dia 28 de Março passado, a sua aposentadoria deste cargo.

Para substituil-o o Governo nomeou o Dr. A. C. Pacheco e Silva.

No hotel Terminus realisou-se, no dia 13, um almoço affecido ao preclaro professor por um grupo de amigos e admiradores.

Sentaram-se á mesa, além do homenageado, os srs, senador A. de Lacerda Franco, drs. Diogo de Faria, Adolpho Lindenberg, Paulo de Moraes Barros, Geraldo de Paula Souza, Abrahão Ribeiro, Antonio M. Barros, A. C. Pacheco e Silva, J. Alves de Lima, Celestino Bourroul, J. Ferreira dos Santos, Rubião Meira, Affonso Bovero, Octavio de Carvalho. Ed. Xavier Sergio Meira Filho Argeniro de Siqueira, Carlos Comenale, Rodolpho Esseiring, Mario Gouveia, Adriano de Barros Pinheiro Cintra, Ernesto Moreira, Carlos Shalders, Torres Neves, Cantidio de Moura Campos, J. Britto, Affonso Taunay, Julio de Mesquita Filho, Soares Hungria, F. Marcondes Vieira, Leopoldino Passos, René Thiollier, Virgilio do Nascimento, Persio P. e Silva, Jorge Moraes Barros, J. B. de Mello e Oliveira, A. Arruda, com. Rodrigo Soares, dr. Renato Guimarães, João R. de Camargo, dr. Euclides de Andrade, Canto e Mello, Lisboa Junior, Manuel de Almeida, Durval Marcondes, pelo Centro Academico "Oswaldo Cruz"

Apresentaram escusas, por não terem podido comparecer os srs. drs. Carlos de Campos, Sylvio de Campos, Calos Botelho, Vicente de Carvalho, Rodrigues Sette, Nestor Pestana, Julio Prestes, Fernando V de Albuquerque, João Chrysostomo Bueno dos Reis, Americo Brasiliense, Julio Nickelsburgo, Braulio Silva, Joaquim Pinto de Almeida e dr. Synesio R. Pestana.

Ao "champagne" levantou-se o nosso director, dr. Rubião Meira e, em nome dos amigos do dr. Franco da Rocha, pronunciou o seguinte discurso:

"Exmo. Sr. Dr. Franco da Rocha — Ao erguer a minha taça para saudar-vos, em nome dos admiradores que aqui se reuñem

festivamente, eu hesito em destacar as qualidades moraes que ornaram a vossa personalidade porque tremo não fazel-o com as roupagens elegantes da rhetorica aprimorada, qual a merecem vossos attributos, atordoado como fiquei ao encarar a grandeza da vossa obra, que vos marca um posto integralisado na historia de S. Paulo. Não é facil discursar neste instante, embora tambem difficil o não seja. Banalidades não podem ser ditas, porque sois muito augusto para recebê-las; e não é difficil tecer elogios a quem os tem tantos recebido e tanto os devem premiar. E' por isso mesmo que a tarefa tem seu algo de ardua. Mas, procurarei vencel-a, no ambito limitado da capacidade de meus esforços.

Vosso nome, insculpiste-o no bronze perpetuo da gratidão humana. Levantastes, nesta terra, monumento imperecivel no tempo e no espaço, indestructivel aos temporaes da vida, resistentes aos golpes da fortuna, inacessivel ao camartello da demolição secular. Tudo poderá passar. Tudo poderá mudar. Tudo poderá desaparecer. Mas a vossa obra não poderá jamais ser esquecida; viverá eternamente no coração dos povos; vosso nome será sempre um lenitivo, para os que a fatalidade do destino atirar ao catre de um hospicio, olhado como visão de bonança no tumultuar de suas paixões infames; vossa figura moral permanecerá constantemente integra como a derradeira esperança que o cerebro louco procura, no momento de lucidez passageira e rapida, para restauração de sua vida psychica.

Passastes vossa mocidade e entraste pelos annos a dentro com o espirito a trabalhar pela idéa sagrada de amparar os tresloucados, dar-lhes o conforto do vosso saber, a uncção religiosa de vosso verbo paternal, a caridade da assistencia cheia de fé, e procurar promover o levantamento moral dos que entraram na noite dolorosa da insania.

Essa foi a vossa missão na terra. Essa foi a vossa existencia.

Não ha quem não saiba, em S. Paulo, do abandono em que encontrastes os loucos, da indifferença com que eram guardados os alienados - em confusão, sem os recursos da sciencia, sem o balsamo do amor, atirados ao catre do hospicio como criminosos, com o estygma da loucura impresso na face e a tortura do desprezo marcada nos seus gestos. Eram párias que a sociedade repellia. Estavam vivos e mortos ao mesmo tempo. Exhalavam a miseria. Formavam nucleo á parte na communhão dos vivos. Infundiam receio, quando deveriam impor o maximo respeito. Ninguem se lhes aproximava. Tinham a lepra moral — que horrorisa tanto como a do corpo. Viviam em enxovias, amarrados ao catre na angustia do desespero allucinado, mortificados pela brutalidade e ignorancia dos carcereiros sem o lenitivo de um olhar caridoso,

sem o conforto de um gesto de afeição, sem o balsamo de um carinho de bondade. Viviam porque a morte não chegára.

Eis, porém, que repentinamente, um raio de luz se abre nas trevas daquella desdita e tudo se transmuda, tudo se transforma e á desgraçada sorte dos alienados substitue-se a caridade em toda a sua mirifica extensão.

Chegastes, exmo. professor dr. Rocha, e comprehendestes que vossa missão não era somente tratar os loucos; era maior, mais sagrada, divina, mais celeste, mais humana e destes á obra grandiosa que hoje exulta S. Paulo todos os vossos esforços, toda vossa actividade, toda vossa energia, s entusiasmos de vossa vida, a abnegação de vossos cuidados, todos os vossos lazeres, todas as vossas horas, toda vossa alma.

Vencestes, triumphastes e o monumento do Juquery ahi está para attestar a munificencia de vossa operosidade, a magestade grandiosa de vossa acção. Poucos têm feito na vida o que fizestes. Engrinaldastes vossa frente com as flores de trabalho sacrosanto; penetrastes os castellos de vossos sonhos com a alma banhada pelo reverbero da victoria; entrastes caminho a dentro da posteridade, abençoado pelos humildes e engrandecido pelos poderosos. Chegaste ao termo de vossa actividade. Quizestes repousar e já era tempo. Muito merecestes. Vosso nome é uma consagração nacional. Passou mesmo a territorios estrangeiros. Era preciso que repousasseis. E é agora, no momento em que olhaes tranquillo a vossa obra, e verificaes a grandeza desse monumento, com a alma cheia de saudades e o coração a bater de commoção, que admiradores — que são todos os que bebem a luz divina desse sol que vos allumia — se sentem na obrigação de vos render as homenagens de alto apreço a que tendes direito.

Sr. Prof. Franco da Rocha — Ha astros no firmamento que rutilaram e rebrilharam por seculos em fóra, illuminaram a sua trajectoria com os fogos de sua vida, dominaram os outros, com o esplendor de seus lumes, espalharam as luzes pela estrada percorrida e repentinamente, como por obra divina, resfriaram seus ardores, apagaram-se nas trevas eternas, desappareceram e fugiram, mas inda assim, mesmo assim, por longe que estejam, por distantes e longinquos que se achem, inda luzem, inda fulgem, inda resplandecem, inda escandescem com o fulgor de seus raios, quando as revoluções astronomicas se operam.

Na vida das sociedades ha tambem desses astros. Ha homens que não desapparecem. O rastilho de sua passagem é muito luminoso. E' eternamente refulgente.

Vós sois um desses exmo. sr. professor, e eu, bebendo á vossa gloria, bebo ao valor do homem na humanidade. A' vossa saude".

O sr. dr. Franco da Rocha, commovido, assim respondeu á saudação:

“Meus illustres amigos e collegas — Quando eu pensava agora no ultimo quartel da vida, que havia apenas e mui discretamente cumprido o meu dever de cidadão, eis que se reúnem hoje meus amigos para me recompensarem tão generosamente pelos trinta annos de trabalho que despendi em beneficio de milhares de criaturas das mais infelizes deste mundo e assim me levam a acreditar que fiz alguma coisa de valor.

Sempre pensei que mimorar, tanto quanto possível, a desgraça de outrem, é um dos modos de se aformosear a vida. Desdobrar minha actividade em proveito dos infelizes que careciam de conforto foi para mim um grande prazer durante a parte mais forte da minha existencia. Não fiz, portanto, mais do que me era ordenado pelo coração e pelo character: obedeci a um impulso natural e só é vossa magnanimidade é que devo esta manifestação de apreço, tão tocante ao meu coração, que me dou por pago de todas as fadigas que soffri.

Agora, no justo repouso de um corpo cansado, volto os olhos para o passado e com satisfação rememoro essas fadigas de trinta annos, chios de noites de insomnia pela enorme responsabilidade que havia tomado aos hombros e que me pesava dia e noite, sem interrupção, sem descanso; essa visão retrospectiva me trás consoladora paz de consciencia, porque tenho convicção de que não fui inutil, convicção que hoje meus amigos vieram aqui ratificar em publico. Eu não era um burocrata, a cumprir, forçado as obrigações —diariamente — entre as onze e dezeseis horas; ao contrario, minha labutação era incessante, a procurar todos os meios de tornar mais suave a vida dos infelizes que me ram entregues. Respeitar e fazer tratar com bondade aquelles que haviam perdido a razão era uma preocupação que se revelava nos factos mais insignificantes da vida daquelle Hospital. Nunca permitti, por exemplo, que meus proprios filhos, nascidos ou criados lá junto do Hospital, se servissem da palavra — louco — para designar aquelles enfermos; era-lhes prohibido o uso dessa expressão, que é dura e deprimente, e só usavam a palavra — doente. Se vos aponto essa futilidade é justa e simplesmente para mostrar até onde chegava o escrupuloso respeito pela desgraça alheia. O enfermeiro que por acaso maltratasse algum doente era expulso, inexoravelmente, e inscripto num livro negro, para não mais ser acceito naquella casa.

Quando se dava a fuga de um insano, ficava eu num soffrimento moral que não cessava emquanto não apparecia o fugi-

tivo. Eu não me lembrava que dos outros hospitaes, desse genero, fugiam annualmente dezenas de asylados ao passo que em Juquery fugiram dez num só anno; limitavam-se essas evasões a dois ou tres casos, sendo de notar que alguns dos fugitivos voltavam por seus proprios pés, sem constrangimento. Meu receio era que um insano desnorteado, morresse á fome, perdido nas mattas. Era só esse o pavor que me atormentava.

Em summa, meus amigos, realizei um sonho e por isso posso até certo ponto me considerar feliz. Trouxe para S. Paulo uma idéa, um pensamento que não me abandonava; era reformar a assistência aos alienados no nosso Estado. Encontrei aqui um hospital que já havia preenchido seu tempo; não correspondia mais ao adiantamento de S. Paulo nas outras espheras da publica administração. Encontrei uma casa velha, soturna, cheia de quartos escuros, infectos, sem luz, sem ar; os doentes accumulados nesses cubiculos, alguns inteiramente nús, outros amarrados com peias da couro, davam áquella casa um aspecto verdadeiramente danresco, que confrangia a alma.

Fazia-se mister um profunda reforma. Tomei a mim, com verdadeira paixão, o encargo de melhorar a sorte dos infelizes insanos, elevando-os á cathegoria de doentes merecedores de piedade. Eu sonhava com os grandes pavilhões isolados, banhados de luz e varridos constantemente pelo ar fresco e puro do campo; grande espaço; horizonte descoberto e o trabalho ao ar livre, para quem o quizesse, a simular a vida normal, sem a feição desoladora da cadeia, que tanto vexa e causa horror a todo o mundo. Metti mãos á obra, tendo por divisa: “deficiam aut perficiam”

Consegui. Quanto me custou, só Deus o sabe. Isolamento da sociedade; renuncia de divertimentos a que todo o homem tem direito; despesas enormes para a educação dos filhos, longe da familia; a tudo me sujeitei, porque sem o devotamento completo a tarefa não seria coroada de exito. Agor, vós me dizeis que meu trabalho foi proficuo; vi, portanto, realizado meu sonho; estou pago de todas as canseiras e soffrimentos por que tive de passar para lá chegar. Lá está, em Juquery, o Instituto que faz honra ao Estado e aos governos que me permittiram realizar essa reforma. Honra seja feita principalmente aos dois illustres varões, de saudosa memoria, que me deram os meios para iniciar a execução da grande obra: Bernardino de Campos e Cerqueira Cesar.

Aos meus amigos e collegas, aqui reunidos, não tenho palavras bastantes expressivas com que possa agradecer esta manifestação, tão profundamente sensibilisante, que jámais me esquecerei do dia hoje, como um dos mais felizes de minha vida.

Além deste singelo, mas sincero agradecimento, nada mais posso vos dizer, pois as agruras da vida de medico não offerecem

pabulos ás divagações academicas ou litterarias: ficam escondidas na consciencia de cada um, a servir de consolação para aquelles que bem souberam comprehender o seu dever”

Falou depois o dr. Pacheco e Silva, que proferiu o seguinte discurso :

“Mestre! — O ultimo dos vossos collaboradores, a quem o governo do Estado, confiando em vossa palvara, entregou a direcção da Casa que idealisastes em vossos sonhos de moço, que edificaste de pedra em pedra, consumindo a vossa vida inteira de profissional sabio e humanitario e, que é hoje a gloria da vossa velhice, não podia deixar de achar-se aqui presente, entre os vossos amigos, na hora, grata ao vosso coração, em que recebeis delles a homenagem que rendem aos vossos altos meritos.

Cumpre-me ainda dizer-vos, caro Mestre, que a vossa obra não perecerá, entregue embora ás fracas mãos de quem, bem o sabeis, sem possuir titulos, nem reconhecer outro direito, sinão o de cumprir seus deveres, ousou assumir as responsabilidades da honrosa, da pesadissima successão que lhe foi designada. Sim, senhores, a Assistencia ao Alienados de S. Paulo, instituição que representa um dos mais bellos espoentes do altruismo dos paulistas e o maior titulo de benemerencias de que os seus homens de governo podem se ufanar, não se afastará das normas estabelecidas pelo velho lidador que ora volve a outros trabalhos, menos arduos, ao ver a sua obra concluida e prospera.

Perde o Hospicio de Juquery o brilho da intelligencia fulgurante que o illuminava, o prestigio da personalidade egregia que o elevava, mas como sua égide protectora, a tradição conservará eternamente, um nome, honra de sua terra, grato á sua gente”

Durante o almoço, tocou a orchestra do hotel.

\*  
\* \*

### CADEIRA DE MICROBIOLOGIA

Foi entregue á autorisada orientação do Sr. Dr. **G. de Paula Sousa**, professor Cathedratico de Hygiene da nossa Faculdade e Director do Serviço Sanitario Estadoal.

S. exa está substituindo interinamente o Sr. Dr. **Carmo Lordez** que, conforme já noticiamos, se acha no estrangeiro, em goso de licença.

\*  
\* \*

### CADEIRA DE PATHOLOGIA GERAL

Encontra-se na regencia desta cadeira o Sr. Dr. **A. de Paula Santos**, seu actual cathedratico, que substitue o Sr. Dr. **Alexandre Donati**, professor contractado que primeiro a leccionou na nossa Faculdade.

\*  
\* \*

### EXCURSÃO ACADEMICA

Por intermedio do Ministerio da Justiça, a presidencia do Centro Academico "Oswaldo Cruz" conseguiu, do Governo Federal, a cessão de tres carros da Estrada de Ferro Central, para promover uma excursão dos estudantes de Medicina á Capital do Paiz, onde foram visitar a Exposição Internacional e os institutos scientificos. Dessa viagem, daremos noticia pormenorizada em o nosso proximo numero.

\*  
\* \*

### DR. GUILHERME MILWARD

O illustre professor da Faculdade de Medicina que ultimamente tem andado afastado da sua cadeira em commissões do governo Federal (razão porque muitos estudantes nem mesmo o conhecem) acaba de receber do Ministerio de Agricultura a incumbencia de proceder a pesquisas e sondagens na zona petrolifera do nordeste do Estado de Goyaz.

De novo portanto, vae afastar-se de S. Paulo.  
Para substituil-o foi designado o sr. Prof. Edmundo Xavier.

\*  
\* \*

### MARTINS FONTES

Não podia grangear maior successo o sarau de arte que o Centro Academico "Oswaldo Cruz" promoveu no Theatro Municipal, a 10 de Maio passado, em beneficio dos seus postos de prophylaxia da syphilis.

As dependencias do nosso principal Theatro achavam-se re-



pletas duma assitsencia fina, que, dest'arte, patenteou o agrado com que recebeu a noticia da sympathica reunião social e artistica. (1)

As frizas e camarotes estavam tomados por distinctissimas familias, que eram as das seguintes pessoas: Dr. Adolpho Lindenberg, Dr. Samuel Ribeiro, Dr. Heribaldo Siciliano, Dr. Adriano de Barros, Senador Lacerda Franco, Dr. José Carlos Macedo Soares, Dr. Paulo Prado, Dr. Bento Vidal, Com. Rodolpho Crespi, M. Martins Costa, Dr. Antonio de Padua Salles, Dr. Horacio Sabino, Coronel Carlos Teixeira de Carvalho, Dr. Ovidio Pires de Campos, D. Albertina da Silva Prado, Dr. Nelson Libero, Dr. Austin Nobre, Com. Pinotti Gamba, Dr. Edmundo Xavier, O. Marietta Ribeiro, Dr. Sergio Meira Filho, Jayme Loureiro, Dr. Ramos de Azevedo, Dr. Celestino Bourroul e Dr. René Thiollier.

O espectáculo iniciou-se ás 21 horas. Logo ao apparecer no proscenio, Martins Fontes foi recebido com inequivocas manifestações de apreço por parte da assistencia, a que se seguiu a seguinte saudação, proferida pelo Sr. Durval Marcondes em nome do Centro Academico, de que é 1.º Orador:

O Centro Academico Oswaldo Cruz agrade-vos.

Acquiescendo ao nosso convite, vós nos enchestes de jubilo por um duplo motivo: Primeiramente isso nos desvanece pela nobre fidalguia do vosso talento. Em segundo lugar nos é particularmente grato porque exerceis a profissão medica.

Sois um medico que veio falar numa festa promovida por estudantes de medicina.

Si assim se fizesse o reclamo de vossa conferencia, si se tivesse annunciado simplesmente que um doutor vinha dizer literatura numa reunião de estudantes, certamente não teria aqui comparecido esse auditorio de escól que espera anciosamente pela vossa palavra.

Porque é conceito geral que a sciencia é inimiga da poesia.

E vós ides demonstrar praticamente que quem vive da sciencia tambem tem alma para saber sonhar.

Em realidade, a arte tem horror á logica pura.

A sciencia e a arte são directamente oppostas. A arte, todo mundo sabe, reside no sub-solo da alma. Os actos nervosos de ordem esthetica originam-se no dominio da inconsciencia e se oppõem naturalmente aos de ordem logica que têm logar no campo claro da razão.

A arte não se comprehende: sente-se.

O artista, conforme se costuma repetir todos os dias, é uma creança grande. Sua arte é o seu brinquedo.

Por isso, o artista tem geralmente desvaramentos exquisitos, extravagancias inexplicaveis. Muitas vezes a arte engendra combinações esdruxulas, associações disparatadas, que a lamina fria da sciencia não consegue dissecar.

---

(1) Aliás, a garantir o exito seguro do festival, havia o nome laureado e querido de Martins Fontes, que ia fazer uma conferencia sobre o thema "O que os cegos veem"

A arte accorda a sensação de outrora, que, por um encantamento magico, ficou immobilizada nas entrânhas de nossa alma. Revivendo o conto de fadas, vae despertar a belleza adormecida no fundo de nosso inconsciencia como a princezinha adormecida no bosque...

Vós dissestes, na perfeição magnifica destas estraphes impeccaveis:

“Ha, para as almas requintadas  
Dos sonhadores mais subtis,  
Certas imagens delicadas  
Como a surdina de um matiz.

Nas alianças dos sentidos  
Ha certas musicas no olhar...  
E os beijos são, para os ouvidos,  
Como um olor do paladar.

Devido a taes correspondencias  
E' que se diz que cada flor,  
No colorido das essencias,  
Tem o perfume igual a côr.

Só para as almas dos esthetas  
Que têm fluidicas visões,  
Existem essas tão secretas  
E extraordinarias sensações.

Embora a vida se revele  
Concretizada para os mais  
Só elles têm, á flor da pelle,  
Esses mysterios cerebraes.

Mas si a arte e a sciencia são cousas diversas, si ellas são differentes, si são distinctas, si são oppostas, ellas se procuram e se buscam e se completam.

Que seria da sciencia sem o sopro vivificador que lhe empresta a arte?

Um escriptor cujo livro tenho sempre á minha cabeceira e não me canço nunca de reler, assim se exprmiiu em phrases interessantes e verdadeiras:

“O sabio tem o mesmo fim que o poeta: conhecer. E os dois conhecimentos são superponiveis. A sciencia como sciencia, nada descobriu. Toda grande invenção é feita por uma brusca intuição por analogia, por uma especie de metaphora, de associação de idéas extravagantes. A descoberta é poetica, só a verificação é scientifica. O laboratorio, a bibliotheca não são muito favoraveis á invenção scientifica. E' preciso um espirito livre e buliçoso. Que se contem aos poetas os dados dos grandes problemas actuaes de medicina, de biologia, de physica mesmo de astronomia. Elles farão metaphoras. Sobre mil metaphoras haverá algumas bellas e algumas defeituosas. Uma dellas póde exprimir uma relação verdadeira. O poeta explora, o sabio segue e estabelece o caminho”.

Outras vezes é a arte que vae buscar na fonte limpida e clara da sciencia a prescura suave de sua inspiração.

Euclides da Cunha, prefaciando o livro do grande poeta nosso con-

terraneo Vicente de Carvalho, escreveu que “numa intimidade mais profunda com o mundo exterior, a nossa idealização augmenta de um modo quasi mecanico. Estira-se-nos na visão deslumbrada. Alarga-se-nos nos novos quadros reveladores das imagens infinitas da natureza. E á medida que se nos torna mais claro o sentimento das energias creadoras que nos circulam, e vai eliminando-se do nosso espirito o velho espantallo da discordia dos elementos, de que tanto se apraziam os deuses vagabundos, e nos sentimos mais equilibrados, mais fortes, mais solidarios com a harmonia natural — maior se torna a fonte inspirada do nosso idealismo fortalecido por impressões mais dignas da magestade da vida”

Vós ides agora demonstrar tudo isso.

Porque sois antes de tudo um poeta.

Outros poderão ter, por exemplo, uma construcção verbal mais pura do que a vossa que aliás é perfeita. Outros possuirão mais do que vós esta ou aquella qualidade literaria. Mas difficil será encontrar quem seja mais poeta do que vós, quem tenha mais do que vós a divina riqueza da inspiração.

Eu disse ha pouco que a arte é o brinquedo do artista — uma creança grande. Pois os vossos brinquedos são brinquedos de gente principesca. São brinquedos de aristocrata: vós brincaes com as pedras preciosas...

Vós tendes a obcecação da riqueza. Pelas vossas obras-primas espalhaes as gemmas raras desperdiçadamente na vossa estroinice de perulario incorrigivel...

E tão profusa é a riqueza nababesca da vossa linguagem, que eu comparo sempre a vossa arte a uma linda mulher que vós, numa caricia exquisita de amoroso extravagante, numa sensualidade requintada e pervertida, vestis de joias, cobris de joias, abarrotaes de joias, para vê-la assim toda resplandecendo, toda afogada em luz, faiscando, fervendo no fogo polychronico das pedrarias relampejantes...

Esse talento prodigo, trouxestes um punhado delle para esparzil-o agora, carinhosamente, sobre o nosso espirito.

E por isso vós tocastes a profundeza de nossa sensibilidade.

E por isso nós vos agradecemos bem do fundo de nosso coração.

Uma salva de palmas abafou as ultimas palavras do orador que, com felicidade rara, soube significar ao brilhante poeta santista, os sentimentos e as homenagens dos estudantes de medicina.

Depois de agradecer a saudação, Martins Fontes deu inicio á sua conferencia. E' uma peça de alto valor literario, escripta naquelle estylo brilhante e ardente, tão peculiar ao insigne belletrista, que illustrou o thema que escolhera, com o exemplo de Hellen Keller, a celebre céga surda-muda que conseguiu tornar-se notabilidade mundial, apesar das faculdades de que se vira privada pouco após seu nascimento.

A assistencia ouviu-o extasiada, presa á palavra vibrante, substanciosa e quente de Martins Fontes. As ovações que lhe fizeram, ao terminar, foram tão entusiasticas e tão insistentes que teve de voltar varias vezes ao proscenio para recitar algu-

mas de suas poesias, entre os quaes o bello poema “Floreal” e o formoso soneto “A Lagrima”

Passando-se á parte musical, fizeram-se ouvir artistas de reconhecido valor. O pianista cégo Alfredo Sangiorgi, confirmando observações do conferencista, executou com grande mestria as 32 variações em dó menor, de Beethoven. Seguiu-se-lhe a Senhorita Laura Dias, que havia accedido ao convite do Centro, com uma gentileza muito captivante. A distincta e graciosa cantora, cuja voz, de soprano, é bem timbrada e bastante extensa, cantou com muita expressão a aria de Nepomuceno, “Coração Indeciso” e o trecho “Pourquoi”, da celebre opera de Delibes, ~~“Salomé”~~ *La Reine*

Infelizmente, por motivos de molestia, o Sr. Leonidas Autuori não pode executar a sua parte de violino. Para preencher esse numero ,appareceu o actor comico Procopio Ferreira que trouxe á sala uma nota de hilaridade, recitando, com muito espirito, a poesia “Una session clerical” e lendo uns “pasteis” de jornal.

Encerrou o festival o Sr. Sangiorgi que executou o Nocturno, op. 15, n. 2 e a Ballada, op. 23, de Chopin.

Uma grata recordação ficou dessa festa, a que toda imprensa paulistana teceu os maiores elogios, pois, como disse um dos mais autorizados vespertinos desta capital, “essa bella festa marcou, entre nós, um dos maiores acontecimentos sociaes e artisticos do anno”



# CASA PASTEUR

---

## IMPORTAÇÃO DE MATERIAES

DE: PHYSICA, CHIMICA, HISTORIA NATURAL,  
BACTERIOLOGIA, CIRURGIA, OPTICA, MEDICI-  
NA, HYGIENE, VIDROS, REAGENTES, CORAN-  
TES. etc. — INSTALLAÇÕES DE GABINETES ME-  
DICOS APPARELHOS E MATERIAES  
PARA LABORATORIOS,

UNICOS REPRESENTANTES DA CASA  
KRUPP PARA OS INSTRUMENTOS DE  
AÇO CHROMO, O UNICO QUE NÃO  
— ENFERRUJA E NÃO SE ALTERA —

# MOSER & Cia.

— RUA SÃO BENTO N 32 —

ENDEREÇO TELEGRAPHICO:

“MICROSCOPIO”

TELEPH. CENTRAL 3205 — CAIXA POSTAL, 1387





## ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que fazem parte da Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP. Trata-se de uma referência a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital – com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

**1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais.** Os livros, textos e imagens que publicamos na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP são de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

**2. Atribuição.** Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

**3. Direitos do autor.** No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se uma obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente ([dtsibi@usp.br](mailto:dtsibi@usp.br)).